



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

JULIANA RENATA PEREIRA DA COSTA

**PRÁTICAS LETRADAS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E CIÊNCIAS EXATAS
E DA TERRA: AUTOCITAÇÃO E PERTENCIMENTO DISCIPLINAR**

São José do Rio Preto
2024

JULIANA RENATA PEREIRA DA COSTA

**PRÁTICAS LETRADAS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E CIÊNCIAS EXATAS
E DA TERRA: AUTOCITAÇÃO E PERTENCIMENTO DISCIPLINAR**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: Edital n. 20/2021 –
PROPG/PROGRAD

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fabiana Komesu
(UNESP)

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Juliana Alves Assis
(PUC/Minas)

São José do Rio Preto
2024

C837p

Costa, Juliana Renata Pereira da

Práticas Letradas em Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra :
Autocitação e pertencimento disciplinar / Juliana Renata Pereira da Costa. --
São José do Rio Preto, 2024

97 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto
de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientadora: Fabiana Komesu

Coorientadora: Juliana Alves Assis

1. Linguística. 2. Letramentos acadêmicos. 3. Análise do Discurso. 4.
Autocitação. 5. Cultura disciplinar. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e
Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

JULIANA RENATA PEREIRA DA COSTA

**PRÁTICAS LETRADAS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E CIÊNCIAS EXATAS
E DA TERRA: AUTOCITAÇÃO E PERTENCIMENTO DISCIPLINAR**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós- Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: Edital no. 20/2021 – PROPG/PROGRAD

Comissão examinadora

Prof^a. Dr^a. Fabiana Komesu
Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Juliana Alves Assis
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)
Coorientadora

Prof^a. Dr^a. Jane Quintiliano Guimarães Silva – membro titular
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Prof. Dr. Cícero da Silva – membro titular
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

Prof. Dr. Lourenço Chacon – membro suplente
Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus de Marília

Prof^a. Dr^a. Viviane Raposo Pimenta – membro suplente
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

São José do Rio Preto - SP
22 de fevereiro de 2024

*Será que o mundo do texto existe quando não há ninguém para dele se apossar,
para dele fazer uso, para inscrevê-lo na memória
ou para transformá-lo em experiência?*

(CHARTIER, 1998, p. 154)

AGRADECIMENTOS

Pela presença fundamental para a execução deste trabalho, quero agradecer:

À Prof^a. Dr^a. Fabiana Komesu (UNESP), minha orientadora e maior exemplo na vida acadêmica, pela dedicação, pelos ensinamentos e pela companhia amiga;

À Prof^a. Dr^a. Juliana Alves Assis (PUC Minas), pela coorientação, por todas as reflexões proporcionadas ao longo deste trabalho e pela presença sempre gentil;

À Prof^a. Dr^a. Jane Quintiliano Guimarães Silva (PUC Minas) e ao Prof. Dr. Cícero da Silva (UFNT), pelas valiosas contribuições por ocasião do exame de qualificação geral e do exame de defesa;

Ao Prof. Dr. Lourenço Chacon (UNESP) e à Prof^a. Dr^a. Viviane Raposo Pimenta, pela participação como membros suplentes do exame de defesa;

Ao Prof. Dr. Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP), pelos diálogos que nortearam minha visão sobre a prática da autocitação;

Aos colegas do grupo de pesquisa *Práticas de leitura e escrita em contexto digital* (CNPq/UNESP), pela parceria e pelas possibilidades de diálogo;

Às minhas amigas, Ana Paula Garcia Gazarian e Mariana Vicentini, por serem as melhores companhias que o Curso de Mestrado poderia me proporcionar;

À Jaqueline e à Jeovana, por serem meu refúgio no momento em que só podíamos ficar dentro de casa;

À minha mãe, primeira professora da minha vida, por ter se formado para poder cuidar de mim;

Ao Leonardo, pela parceria e pelo companheirismo, na jornada acadêmica e na vida;

À minha família, por ser minha base e fonte de apoio;

Aos servidores técnico-administrativos da Seção Técnica de Pós-Graduação da UNESP, pela eficiência e gentileza na condução das atividades administrativas;

À Pró-Reitoria de Pós-graduação da UNESP (PROPG-UNESP) e à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD-UNESP), pela concessão da bolsa por ocasião do Edital "Inclusão Social de Jovens Talentos Pós-graduandos com Formação em Curso de Graduação da UNESP" (Edital 20/21 – PROPG/PROGRAD UNESP).

RESUMO

Com base em pressupostos advindos dos Novos Estudos de Letramento (*New Literacy Studies*) e da Análise do Discurso de linha francesa, o objetivo geral desta Dissertação de Mestrado é o de investigar padrões de autocitação em artigos científicos das grandes áreas de Ciências Biológicas (subárea de Imunologia) e Ciências Exatas e da Terra (subárea de Física), publicados em periódicos com seletiva política editorial, com alto fator de impacto, segundo indicadores bibliométricos. Interessa a esta pesquisa investigar a autocitação, compreendida como prática que possibilita ao autor apresentar, a partir da menção a publicações anteriores, sua história de pertencimento a determinado campo disciplinar. Esse objetivo geral desdobra-se em outros, específicos: (i) descrever padrões de autocitação em artigos científicos dessas duas diferentes grandes áreas de conhecimento, considerando-se o modo como esses artigos se autorreferenciam no processo de autocitação (Boch; Grossmann, 2002; Daunay, 2020); (ii) investigar quais gêneros acadêmico-científicos são evocados pelos autores nas autocitações; (iii) investigar, nesses padrões de autocitação, a questão do tempo transcorrido entre a data de publicação do artigo citado e sua inserção no texto citante. A hipótese é a de que a visibilidade de índices bibliométricos conferida a essas áreas é proveniente de altos índices de autocitação. A pesquisa, de natureza etnográfica e discursiva, prioriza uma abordagem quantitativa e qualitativa na análise dos dados. O *corpus* é formado de 100 (cem) artigos científicos, publicados em língua inglesa, coletados em março de 2022 na plataforma *Journal Citation Reports* (JCR). Os resultados indicam que injunções advindas de normas de publicação (mas não somente) delimitam *o que* e *como* o texto deve ser publicado, com destaque para o modo como periódicos exercem uma pressão institucional no controle de práticas letradas acadêmico-científicas. Além disso, considera-se que saberes epistemológicos de cada campo disciplinar condicionam escolhas dos gêneros acadêmico-científicos, por meio dos quais resultados de pesquisas são publicados. Desse modo, determinados campos que privilegiam publicações em periódicos científicos têm maior representatividade em bases de dados.

Palavras-chave: Autocitação; Discurso científico; Letramentos acadêmicos; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas.

ABSTRACT

Based on assumptions arising from academic literacy studies and French discourse analysis, this master's dissertation aims to investigate patterns of self-citation in scientific articles in the broad areas of Biological Sciences (sub-area of Immunology) and Exact and Earth Sciences (sub-area of Physics), published in journals with a selective editorial policy, with a high impact factor according to bibliometric indicators. This research is interested in investigating self-citation, understood as a practice that allows authors to present their history of belonging to a particular disciplinary field by mentioning previous publications. This general objective unfolds into other, specific ones: (i) to describe patterns of self-citation in scientific articles from these two different areas of knowledge, considering how these articles self-reference in the self-citation process (Boch; Grossmann, 2002; Daunay, 2020); (ii) to investigate which academic-scientific genres are evoked by the authors in the self-citations; (iii) to investigate, in these patterns of self-citation, the question of the time elapsed between the date of publication of the cited article and its insertion in the citing text. The initial hypothesis is that the visibility of bibliometric indexes conferred on these areas comes from high self-citation rates. The research is ethnographic-discursive in nature, with a quantitative and qualitative approach to data analysis. The set of material consists of 100 (one hundred) scientific articles published in English, collected in March 2022 on the Journal Citation Reports (JCR) platform. The results indicate that injunctions arising from publication norms (but not only) delimit *what* and *how* should be published, highlighting the way in which journals exert institutional pressure to control academic-scientific literate practices. In addition, it is understood that the epistemological knowledge of each disciplinary field determines the choice of academic-scientific genres through which research results are published. In this way, certain fields that favor publications in scientific journals have greater representation in databases.

Keywords: Self-citation; Scientific discourse; Academic literacies; Exact and Earth Sciences; Biological Sciences.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Trecho de artigo de Física do periódico <i>Nature</i>	35
Figura 2 – Trecho de artigo de Física do periódico <i>Reviews of modern physics</i>	36
Figura 3 – Produção e impacto de citação normalizado por categoria (CNCI) de artigos brasileiros publicados entre 2013 e 2018 em nove categorias de pesquisa da CAPES.....	49
Figura 4 – Filtros de busca JCR.....	52
Figura 5 – Filtro por JIF.....	53
Figura 6 – Página do periódico no JCR.....	53
Figura 7 – Categorias para Física no JCR.....	54
Figura 8 – Artigo 1 de Física.....	58
Figura 9 – Referência autocitada.....	58
Figura 10 – Exemplo de citação.....	61
Figura 11 – Exemplo de reformulação.....	61
Figura 12 – Exemplo de evocação.....	61
Figura 13 – Contribuição de cada autor no A11F.....	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – País de filiação institucional dos autores em Física.....	29
Gráfico 2 – País de filiação institucional dos autores em Imunologia.....	29
Gráfico 3 – Comparação entre o número de autocitações nas duas áreas.....	59
Gráfico 4 – Cobertura dos periódicos indexados na <i>Web of Science</i>	68
Gráfico 5 – Distribuição da produção total bibliográfica na Plataforma Lattes dos pesquisadores CHSSALLA (% do total).....	69
Gráfico 6 – Gêneros dos textos autocitados em Física.....	70
Gráfico 7 – Gêneros dos textos autocitados em Imunologia.....	71
Gráfico 8 – Ano dos textos autocitados em Imunologia.....	79
Gráfico 9 – Ano dos textos autocitados em Física.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aspectos formais da citação direta em cada normalização.....	33
Quadro 2 – Critérios que permitem diferenciar os modos de referência ao discurso do outro.....	45
Quadro 3 – Distinção entre empréstimo e hibridação.....	46
Quadro 4 – Escala entre metáfrase e paráfrase.....	46
Quadro 5 – Periódicos de Física.....	55
Quadro 6 – Periódicos de Imunologia.....	55
Quadro 7 – Critérios que permitem diferenciar os modos de referência ao discurso do outro.....	61
Quadro 8 – Número de autores nos artigos.....	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – As 10 melhores universidades do mundo em 2023 (<i>Times Higher Education</i>).....	14
Tabela 2 – As 10 melhores universidades do mundo em 2023 (<i>QS ranking</i>).....	15
Tabela 3 – Contrastes entre os <i>reviews</i> nas duas áreas.....	56
Tabela 4 – Dados do periódico <i>Nature Materials</i>	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ERA DO BIG DATA	19
2.1 Em meio a tantos dados, as Ciências Humanas.....	23
2.2 A internacionalização da produção acadêmico-científica	25
2.3 O que escondem os números que falam por si?	27
2.4 Entre a <i>função aparente</i> e o <i>funcionamento implícito</i> das normalizações	31
3 LETRAMENTOS, DISCURSO E AGENCIAMENTO DAS “VOZES”	37
3.1 Técnica <i>versus</i> Prática: da autonomia à ideologia nos/dos letramentos	37
3.2 A perspectiva etnográfico-discursiva	39
3.3 A prática da autocitação e o pertencimento ao campo disciplinar	40
3.4 Modos de referenciação ao discurso de outrem e modalidades de gestão enunciativa	44
4 MATERIAL E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	48
4.1 Panorama da pesquisa brasileira e escolha das áreas em análise	48
4.2 Seleção dos periódicos com maior fator de impacto	51
4.3 A relevância dos artigos de revisão em Física e em Imunologia	55
4.4 Organização das autocitações.....	57
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	60
5.1 Inserção das vozes nos textos	60
5.2 Gêneros dos textos autocitados.....	66
5.2.1 Critérios norteadores da atribuição de autoria nos diferentes campos disciplinares....	72
5.3 Tempo transcorrido	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	86
ANEXOS	93
ANEXO A – Composição do <i>corpus</i> de Física	93
ANEXO B – Composição do <i>corpus</i> de Imunologia	95

1 INTRODUÇÃO

Em documento datado de 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), buscando integrar e equilibrar três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. A agenda, que apresenta uma proposta de trabalho em nível global, dá continuidade aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, complementando o que por eles não foi alcançado e propondo metas a serem atingidas até 2030, assentadas em três pontos principais: 1) erradicação da pobreza extrema; 2) combate à desigualdade e à injustiça; 3) contenção de mudanças climáticas.¹ Dos 17 ODS, destacamos o décimo, que pretende reduzir a desigualdade em cada país e também entre eles. A meta 10.3 é de especial interesse desta pesquisa: “garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito” (ONU, 2015, p. 26).

A desigualdade de que trata o ODS 10 pode ser manifestada de diferentes maneiras, dentre as quais enfatizamos o modo como são avaliadas as Instituições de Ensino Superior (IES). Com efeito, *rankings* de classificação universitária têm norteado tomadas de decisão no que diz respeito ao modo como é concebido o ensino nessa esfera, a partir de parâmetros que são, muitas vezes (ou quase sempre), inalcançáveis. A título de comparação, apresentamos as 10 melhores universidades do mundo, a partir de dados de 2023 dos dois *rankings* universitários mais prestigiados em nível internacional, a saber, o *Times Higher Education*² e o *QS World University Rankings*:³

Tabela 1 - As 10 melhores universidades do mundo em 2023 (*Times Higher Education* – THE)

University of Oxford	Reino Unido
Harvard University	Estados Unidos
University of Cambridge	Reino Unido
Stanford University	Estados Unidos

¹ Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

² Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

³ Disponível em: <https://www.topuniversities.com/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

Massachusetts Institute of Technology	Estados Unidos
California Institute of Technology	Estados Unidos
Princeton University	Estados Unidos
University of California, Berkeley	Estados Unidos
Yale University	Estados Unidos
Imperial College London	Reino Unido

Fonte: *Times Higher Education (THE) 2023*

Tabela 2 - As 10 melhores universidades do mundo em 2023 (QS ranking)

Massachusetts Institute of Technology	Estados Unidos
University of Cambridge	Reino Unido
Stanford University	Estados Unidos
University of Oxford	Reino Unido
Harvard University	Estados Unidos
California Institute of Technology	Estados Unidos
Imperial College London	Reino Unido
University College London	Reino Unido
Federal Institute of Technology in Zürich	Suíça
University of Chicago	Estados Unidos

Fonte: *QS World University Rankings 2023*

Na metodologia empregada, ambos os *rankings* atestam que, dentre outros critérios, são considerados o impacto e a qualidade da pesquisa produzida por essas IES, medidos pelo “número de publicações publicadas nos periódicos acadêmicos indexados pelo banco de dados Scopus da Elsevier por pesquisador”,⁴ no caso do THE, e por uma “métrica de citação por corpo docente, considerando o número total de citações acadêmicas em artigos produzidos por uma universidade em um período de cinco anos”⁵, no caso do QS.

Paralelamente a esses dados, há uma crescente tendência de avaliação de universidades a partir de indicadores bibliométricos. No Brasil, a Coordenação de

⁴ Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/world-university-rankings-2023-methodology>. Acesso em: 29 dez. 2023.

⁵ Disponível em: <https://www.topuniversities.com/qs-world-university-rankings/methodology>. Acesso em: 29 dez. 2023.

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em relatório publicado em 2020, demonstrou insatisfação quanto ao modo como é realizado o processo avaliativo dos programas de pós-graduação brasileiros, considerando que “é essencial manter o reconhecimento e decorrente respeito que a CAPES alcançou junto à comunidade nacional e internacional, principalmente no que se refere à avaliação da pós-graduação” e que, para isso, “se faz necessário aprimorar continuamente a sua atuação, em particular na atualização do processo de avaliação” (CAPES, 2020, p. 4).

Constatando a existência de um avanço da pós-graduação brasileira nos últimos 20 anos, o relatório argumenta que a qualidade dos programas seria mensurável “em especial pelo indicador ‘impacto das publicações’”, e que “entre outras bases, a compilação e formulação de ‘parâmetro de impacto’ mais amplamente aceito e utilizado internacionalmente pela comunidade acadêmica no momento é dado por *Web of Science Group*” (CAPES, 2020, p. 5). Por esse motivo, a CAPES propõe que o indicador de qualificação da produção da pós-graduação, o *Qualis*, seja extinto, sugerindo uma avaliação que esteja fundamentada em bancos de dados, segundo “avaliação da produção, em cada área de avaliação, [...] a partir de métricas internacionais estabelecidas e amplamente aceitas na comunidade” (CAPES, 2020, p. 25).

No vínculo entre questões políticas, tecnológicas e sociais, Salgado e Clares (2017) destacam que, no que respeita ao modo como é regida a comunicação científica no Brasil, existem algumas questões fundamentais, das quais focalizamos: 1. a dominação das ciências exatas e naturais com relação às ciências humanas; 2. as pressões de avaliação quantitativa de periódicos e de pesquisadores; 3. as pressões pela internacionalização das publicações científicas (SALGADO; CLARES, 2017, p. 31). De acordo com as autoras, a conversão de publicações em algoritmos recuperáveis na internet contribui para a sustentação de programas de pós-graduação, carreiras docentes e internacionalização (SALGADO; CLARES, 2017, p. 30).

Considerando-se as injunções que agem sobre os pesquisadores, afetando-os, sobretudo, em sua visibilidade na comunidade científica e no financiamento de pesquisas, esta pesquisa investiga a prática da autocitação, concebida como prática que possibilita ao autor apresentar, a partir da menção a publicações anteriores, sua história de pertencimento a determinado campo disciplinar, como procuramos argumentar ao longo desta Dissertação. A partir da compreensão de que a

autocitação exerce influência nos indicadores bibliométricos, entender e problematizar seu funcionamento são de interesse dos estudos de letramentos e de estudos de discurso.

Assim, o objetivo principal desta pesquisa é investigar padrões de autocitação em artigos científicos das grandes áreas de Ciências Exatas e da Terra (subárea de Física) e Ciências Biológicas (subárea de Imunologia), publicados em periódicos com seletiva política editorial, presentes na plataforma *Journal Citation Reports* (JCR), com alto fator de impacto segundo indicadores bibliométricos. Esse objetivo geral desdobra-se em outros, específicos:

- (1) descrever padrões de autocitação nos artigos científicos dessas duas diferentes grandes áreas de conhecimento, considerando-se o modo como esses artigos se autorreferenciam no processo de autocitação;
- (2) investigar quais gêneros acadêmico-científicos⁶ são evocados por esses autores nas autocitações;
- (3) investigar, nos padrões de autocitação dessas duas diferentes grandes áreas de conhecimento, a questão do tempo transcorrido entre a data de publicação do artigo citado e sua inserção no texto citante.

Esta Dissertação de Mestrado está vinculada a dois projetos de pesquisa:

(1) “Literacies in Different Fields of Knowledge”, coordenado pela Profa. Dra. Fabiana Komesu (UNESP), com financiamento CAPES-PrInt-Unesp, com início em 2019 (em andamento) e com a participação de pesquisadores do Brasil (FURB, IFMG, PUC Minas, UEMG, UFOP, Unesp e USP) e do exterior (Dartmouth College, Estados Unidos; The Ohio State University, Estados Unidos; The Open University, Reino Unido; Universidade de Lisboa, Portugal; Université de Lille, França; Université Libre de Bruxelles, Bélgica; University of Rochester, Estados Unidos). Dentre os pesquisadores participantes, encontra-se a Profa. Dra. Juliana Alves Assis (PUC Minas), coorientadora desta Dissertação. O objetivo geral desse projeto mais amplo é o de investigar, com base em estudos de letramentos acadêmicos, modos como as três grandes áreas de conhecimento (Biológicas, Exatas e Humanas) e suas subáreas

⁶ A qualificação “acadêmico-científica” será justificada adiante, na Seção 2.

regulam, por meio da escrita acadêmico-científica, a constituição de pesquisadores e de profissionais em formação;

(2) “Escrita acadêmica/escrita científica: das formas de presença do autor, do outro, das áreas de conhecimento e seus domínios disciplinares”, coordenado pela Profa. Dra. Juliana Alves Assis (PUC Minas, coorientadora desta Dissertação), com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/ Chamada Universal), no período de 2019 a 2021, e com a participação de pesquisadores do Brasil (FURB, IFMG, PUC Minas, UEMG, UFOP, Unesp e USP) e do exterior (Université de Lille, França). Dentre os pesquisadores participantes, está a Profa. Dra. Fabiana Komesu (UNESP), orientadora desta Dissertação.

Trata-se, portanto, como será mais bem discutido adiante, de um recorte em áreas e subáreas de conhecimento, que tem como objetivo contribuir com projetos de pesquisa mais amplos.

Partindo de uma base teórica que privilegia os estudos de letramentos acadêmicos e os da Análise do Discurso de linha francesa, quadros teóricos que possibilitam investigar práticas letradas acadêmico-científicas a partir de injunções exercidas por diferentes instituições, com efeitos (visíveis e não visíveis) no processo de produção textual, cumprimos, nas seções que se seguem, os objetivos geral e específicos desta Dissertação.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ERA DO BIG DATA

Nesta Seção, partimos da concepção de dadificação, como proposta por Lankshear (2003) e retomada por Buzato (2018), para relacionar à produção acadêmico-científica dessa era de grande volume de dados, problematizando a utilização de índices bibliométricos na tomada de decisões acerca do financiamento de pesquisas e na validação do que pode ser entendido como científico.

Já à época, Lankshear (2003 *apud* Buzato, 2018) destacava três importantes tendências acerca das condições de produção do saber decorrentes da digitalização:

- (1) Performatividade: substituição do conhecimento como crença justificada pela busca da máxima eficiência como critério de cientificidade;
- (2) Dadificação: uso de grandes volumes de dados em linha (*Big data*), recursos de aprendizagem de máquina (*machine learning*) e inteligência artificial em crescente disputa com método científico tradicional e com os modelos de busca da verdade baseados em teorias;
- (3) Ampliação da ideologia do “conhecimento neutro” e da crença no fim dos “enquadramentos ideológicos” da informação;

Em seu trabalho, Buzato (2018) propõe a compreensão dessas tendências, respectivamente, como o *que*, o *como* e o *porque* da dadificação, das quais o autor destaca a terceira, ilustrando com a polêmica afirmação de Anderson (2008, n.p.):

Este mundo onde quantidades enormes de dados e matemática aplicada substituem qualquer outra ferramenta que seja levada em conta. Fora com todas as teorias de comportamento humano, da linguística à sociologia. Esqueçam taxonomia, ontologia e psicologia. Quem sabe por quê as pessoas fazem o que elas fazem? O ponto é que elas o fazem, e nós podemos rastrear e medir isso com uma fidelidade sem precedentes. Com dados suficientes, os números falam por si mesmos.

Ao somarmos (i) a suposta imparcialidade conferida aos números, (ii) as crescentes taxas de publicação de textos acadêmicos, (iii) a demanda social de sistematização do conhecimento científico e (iv) a necessidade de critérios para distribuição dos escassos recursos para pesquisa, chegamos a um cenário em que, cada vez mais, os números são levados a “falarem por si”. Desse modo, há a adoção de índices bibliométricos e hierarquização de variados campos disciplinares,

desconsiderando-se a maneira pela qual as diferentes áreas tornam públicos seus resultados de pesquisa.

A falta de reflexão crítica sobre o cenário em que se encontra a comunicação acadêmico-científica leva a afirmações reducionistas, como nos casos em que se diz que “a visibilidade duradoura é consequência da qualidade” (Volpato, 2015, p. 3). O que pode ser lido por ausência nesse enunciado comum é o fato de que as ciências que não conseguem alçar à visibilidade são desprovidas de uma suposta qualidade que, a partir dessa lógica, é medida por algoritmos. Ao apontar algumas “posturas” importantes no âmbito do que nomeia *método lógico para redação científica*, Volpato (2015, p. 5) destaca a necessidade de que

[...] o cientista foque na sua eficiência, ou seja, na relação entre o quanto entra no debate científico (e.g., citações) e o esforço (e.g., número de publicações) que despense para tal participação. Há cientistas do exterior (e não são “nobéis” ou editores de periódicos famosos ou em universidades de grande destaque) que publicam cerca de dois a quatro artigos por ano e recebem cerca de 700 a 800 citações anuais, com taxa de autocitação abaixo de 4%. Isso é qualidade.

Em texto anterior ao de Volpato (2015), Silva e Bianchi (2001) apontam para a necessidade de utilização de índices no diagnóstico da presença e qualidade da pesquisa científica realizada por um país, ressaltando, no entanto, que “a fidedignidade ou a confiabilidade dos resultados dos estudos bibliométricos irá depender substancialmente de sua aplicação correta, levando em conta suas vantagens, mas também as limitações e condições necessárias de sua utilização” (Silva; Bianchi, 2001, p. 7).

Apesar do embate entre diferentes formas de compreender a qualidade de um artigo, o fato é que o número de publicações científicas vem crescendo a cada dia e, em contexto marcado por número ascendente de publicações, a organização desse conhecimento torna-se uma demanda social de relevância. Em relatório de 2019, o grupo *Clarivate Analytics* apresenta dados sobre o número de publicações indexadas na base *Web of Science*, de 2013 a 2018. No período analisado, houve, aproximadamente, 11 milhões de publicações, somando-se os 21 países investigados, sendo a primeira posição ocupada por Estados Unidos, com 2.658.867 trabalhos publicados. O Brasil figura em 13º lugar, com 280.912 trabalhos indexados na base. Esses dados revelam, ao mesmo tempo, o papel desempenhado pelo artigo

científico na difusão da ciência e, assim como apresentado nas Tabelas 1 e 2 na seção introdutória, a hegemonia dos Estados Unidos nesse meio.

De acordo com Targino (2000), a demanda por comunicação científica surge de um movimento pelo qual passou a ciência: ela deixa de ser uma atividade privada, do cientista isolado em seu laboratório, e passa a ser uma atividade fundamentalmente social, em que há o pesquisador engajado na comunidade científica, comunicando suas descobertas para que possam embasar outras pesquisas, em um trabalho *essencialmente social* (Hyland, 2019). Para Latour e Woolgar (1979 *apud* Hyland, 2019), o laboratório moderno dispensa mais tempo preparando artigos para publicação do que realizando grandes descobertas, o que acentua o papel do texto acadêmico-científico na ciência contemporânea.

Partindo dessa compreensão de que a comunicação dos resultados de pesquisa é parte fundamental do trabalho científico, pode-se dizer que “o uso dos indicadores bibliométricos para estudar as atividades de pesquisa de um país se baseia na premissa de que as publicações científicas são um demonstrativo essencial da presença e qualidade delas” (Silva; Bianchi, 2001, p. 7). Segundo essa dinâmica, não é possível considerar os índices bibliométricos apenas como uma das consequências da publicação científica; ao contrário, é parte constitutiva do modo como a escrita acadêmico-científica é concebida.

Essa compreensão vai ao encontro do que Knobel e Lankshear (2007) e Buzato (2014) discutem acerca da ascensão de novos letramentos, em que o “novo” se caracteriza não apenas por uma mudança nos aparatos tecnológicos, mas, sim, por novos padrões nas práticas letradas no momento sócio-histórico em que emergem. Para Knobel e Lankshear(2007), é preciso que haja, além do aspecto sociocultural, duas características para que uma prática de letramento se constitua como nova: a natureza técnica (nesse caso, a digitalidade) e um novo *ethos*. Essa afirmação apoia-se no argumento de que “é possível usar novas tecnologias (tecnologias eletrônicas digitais) para simplesmente replicar práticas de letramento de longa data”⁷ (Knobel; Lankshear, 2007, p. 7, nossa tradução).

Compreendemos a produção científica atual, dessa era marcada pelo grande volume de dados, como parte de um novo paradigma no universo das práticas

⁷ No original: [...] it is possible to use new technologies (digital electronic technologies) to simply replicate longstanding literacy practices (Knobel; Lankshear, 2007, p. 7).

letradas, uma vez que há, além da natureza técnica distinta (periódicos digitais em detrimento dos impressos), um novo *ethos*, definido em relação aos novos moldes da comunicação científica. A preferência das bases de dados por publicação em XML (Extensible Markup Language) pode ser compreendida como um dos traços desse novo *ethos*, uma vez que há a passagem de um paradigma que prioriza a forma como o conteúdo é exibido para outro em que o enfoque é dado no conteúdo propriamente dito, o que, paralelamente, possibilita sua recuperabilidade em meio a tantos dados.

Outro traço característico desse novo *ethos* é a ascensão de *softwares* que permitem a checagem de (auto)plágio. Segundo a revista *Pesquisa FAPESP* (2014), essa prática compreende a cópia de trechos de artigos antigos em novos manuscritos, questão que pode levar à recusa do trabalho por periódicos ou até mesmo ao descrédito do pesquisador. Ainda de acordo com a pesquisa, o (auto)plágio tornou-se problema após o surgimento de *softwares* capazes de rastrear repetições. Com a finalidade de evitar esses casos, o pesquisador poderia fazer o uso da (auto)citação, demarcando no trabalho aquilo que seria uma “nova” ideia – o “ineditismo” exigido pelos periódicos – e aquilo que seriam ideias anteriores, apresentadas em outras publicações.

A caracterização do *ethos* emergente em meio às práticas letradas não se desvincula de um contexto em que “conta [...] o que pode ser contado”⁸ (Angermüller, 2012, p. 132, nossa tradução). De fato, o foco no conteúdo privilegiado pelo formato XML tem relação com a recuperação do texto *online*, que, por sua vez, pode ser associada à possibilidade de (a) ser encontrado e citado e (b) seu conteúdo ser avaliado quanto à existência de (auto)plágio.

Há, ainda, outro aspecto a ser considerado nos moldes da comunicação acadêmico-científica privilegiada na contemporaneidade. Ao considerar que o formato XML tem sido priorizado por periódicos científicos, temos um recorte quanto ao tipo de publicação a ser prestigiada: artigos científicos. Da perspectiva de Salgado e Clares (2017, p. 30), “os artigos são hoje, sobretudo, uma função algorítmica recuperável na *web*, que dá sustentação a programas de pós-graduação, carreiras docentes e projeção internacional”. Ressalta-se, portanto, o modo como a comunicação por meio de artigos é parte imprescindível da divulgação de resultados de pesquisa atualmente.

⁸ No original: “compte [...] c’est ce qui peut être compté” (Angermüller, 2012, p. 132).

É, portanto, nessa conjuntura do digital que emerge a produção científica de que trata esta pesquisa. As práticas letradas acadêmicas encontram-se em meio a uma infinidade de dados, com injunções de *softwares*, que cercam o *que* pode ser dito, e de modos de dizer, que delimitam *como* deve ser dito. O autor de um texto científico precisa apresentar sua contribuição para o campo de conhecimento a que pertence, ao mesmo tempo em que aponta, por meio da autocitação, sua história de pertencimento à área, em um elo dialógico que liga a pesquisa atual às pesquisas anteriores.

2.1 Em meio a tantos dados, as Ciências Humanas

No contexto brasileiro, o Diagnóstico da situação atual das CHSSALLA (Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes)⁹ revela que, diferentemente de outras áreas do conhecimento, a produção acadêmico-científica das CHSSALLA concentra-se em trabalhos publicados em anais de evento (36%), artigos publicados em periódicos (26%) e livros ou capítulos de livro (22%). Não sendo os artigos de periódicos o meio privilegiado de publicação das CHSSALLA, é possível depreender que haverá consequências para essas áreas, uma vez que há adoção de políticas que consideram os índices bibliométricos advindos de bases de dados, caso da já mencionada *Web of Science* e da *Scopus*.

Conforme apontado por Marcovitch (2018), “diferentes áreas de conhecimento publicam quantidades diferentes de pesquisa, em formatos diferentes, e essa pesquisa recebe citações em velocidades diferentes (o *immediacy index*) e para períodos de tempo diferentes (o *half-life*). Os *outputs* variam como um resultado de culturas acadêmicas diferentes e necessidades locais” (Marcovitch, 2018, p. 35). Sabe-se, entretanto, que a maneira pela qual as diferentes áreas tornam públicos os resultados de pesquisa é quase sempre desconsiderada.

Essas constatações fazem com que, no contexto acadêmico-científico, os discursos dominantes apontem para uma prevalência das demais áreas do conhecimento em relação às Ciências Humanas. Em meio a uma dinâmica de relação de poder e autoridade em práticas letradas acadêmicas (Lea; Street, 2014), as

⁹ Disponível em:

https://www.cgee.org.br/projetos/asset_publisher/W0h14EIAHtL5/content/diagnostico-das-ciencias-humanas-sociais-aplicadas-linguistica-letras-e-artes-chssalla-?inheritRedirect=false. Acesso em: 08 fev. 2024.

políticas públicas excludentes fomentam o senso comum de que a pesquisa realizada nessas áreas não pode ser considerada ciência. No mencionado relatório publicado em defesa das CHSSALLA, destaca-se que

É preciso admitir, entretanto, que há uma distorção na percepção pública sobre a contribuição das CHSSALLA para o desenvolvimento científico e tecnológico e mesmo para as políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação. Essa distorção se dá com base na falsa ideia de que os estudos desenvolvidos pelas CHSSALLA são, em geral, teóricos e pouco úteis para resolução de problemas práticos do cotidiano (CGEE, 2019, p. 139).

O argumento exposto pelo relatório pode ser associado a uma visão utilitarista de ciência, segundo a qual, nos termos de Chauí (2000), todos os campos do conhecimento são avaliados a partir das aplicações práticas que suas investigações permitem. As ciências que produzem pesquisa aplicada se sobressaem em relação àquelas que produzem pesquisa básica – caso de grande parte das Ciências Humanas.

Embora pesquisas apontem para a impossibilidade de associação entre quantidade e qualidade da produção acadêmico-científica (Silva; Bianchi, 2001; Hyland, 2003; Waters, 2006; Salgado; Clares, 2017), esse continua a ser critério definidor em políticas de financiamento à pesquisa no Brasil e no mundo, haja vista que a percepção sobre a contribuição científica é medida, por parte das agências de fomento, pelos índices bibliométricos das bases de dados.

A problemática também tem mobilizado órgãos responsáveis em diferentes localidades do mundo. Em Amsterdã, a publicação do relatório *Sustainable humanities* (2009) já à época levava à reflexão de que, para a pesquisa realizada nas humanidades, os índices são “notoriamente pouco confiáveis devido à predominância da literatura em língua inglesa – particularmente literatura publicada nos Estados Unidos – e devido ao fato de que os livros não estão incluídos neles”¹⁰ (COMMITTEE ON THE NATIONAL PLAN FOR THE FUTURE OF THE HUMANITIES, p. 34).

Desse modo, vemos a caracterização de um modo de publicação prestigiado, o artigo científico, e do idioma necessário para a produção científica, o inglês. A esse respeito, Corrêa (2020) problematiza a chamada internacionalização da produção de

¹⁰ No original: “For the humanities these indexes are notoriously unreliable because of the predominance of English-language literature – particularly literature published in the United States – and because of the fact that books are not included in them” (Sustainable humanities, 2009).

pesquisa, assumindo que, nos moldes como é realizada, essa projeção internacional restringiria modos de dizer, em uma adaptação ao que é validado globalmente. Recai sobre o pesquisador a responsabilidade de emergir em meio a tantas vozes (outras publicações, instituições, países etc.), reforçando as relações de poder existentes na comunicação acadêmico-científica.

2.2 A internacionalização da produção acadêmico-científica

Paralelamente à necessidade de publicação dos resultados de pesquisa, surge a demanda por sua internacionalização, na compreensão de que a visibilidade entre a comunidade científica internacional seria um demonstrativo da qualidade do trabalho realizado. No entanto, se levarmos em consideração *rankings* como o *Times Higher Education* e o *QS World University Rankings*, apresentados na Introdução desta Dissertação, compreendemos que índices de internacionalização podem ser utilizados na manutenção de lugares de poder ocupados por instituições de prestígio. A partir dessa dinâmica, pautada em uma concepção neoliberal de educação, o que é produzido pelas universidades passa de um “direito a ser assegurado exclusivamente pelo Estado para constituir um novo mercado, o competitivo mercado universitário” (Santos, 2005 *apud* Finardi; Mendes; Silva, 2021, p. 6).

Nessa conjuntura, a internacionalização passa a ser movida “pela competição entre países e universidades, tendo na educação superior um serviço de produção do conhecimento que deve favorecer, acima de tudo, o desenvolvimento econômico” (Finardi; Mendes; Silva, 2021, p. 6), sendo que, nesse processo, a relação entre países dominantes e países do Sul Global passa a ser de “neocolonização”.

A competitividade do processo de internacionalização se faz presente não apenas na relação entre países dominantes e dominados, mas, também, no interior de um mesmo país. A esse respeito, basta recordar que o Programa Ciências Sem Fronteiras (CsF), pioneiro na expansão do processo de internacionalização do Brasil, não incluía as Ciências Humanas em sua base, fazendo com que ele se distanciasse “de uma noção de universidade como bem público/social/democrático aproximando-o de uma visão de educação como negócio/competição global” (Finardi; Mendes; Silva, 2021, p. 10).

Essa forma de operar não se limitou, no entanto, ao extinto CsF. Atualmente, um dos modos de avaliar a internacionalização da produção acadêmico-científica é

por meio de trabalhos produzidos em coautoria entre pesquisadores de diferentes países, o que faz com que uma publicação tenha maior visibilidade e impacto de citações. No entanto, de acordo com o *Clarivate Report* (2019), relatório sobre a produção acadêmico-científica desenvolvida no Brasil, maiores índices de citações tendem a se concentrar em trabalhos realizados em coautoria com autores dos Estados Unidos ou países da Europa, não bastando, portanto, colaborações regionais. Assim sendo, há a possibilidade de que o processo de internacionalização se vincule mais a parcerias estratégicas, em termos de visibilidade acadêmica, do que ao diálogo sobre questões de interesse dos diferentes países. Nos termos de Canagarajah (2004), trata-se de efeitos de uma globalização atravessada por forças dominantes.

Há, porém, iniciativas que vão na contramão dessa política científica hegemônica. Corroboramos Navarro, Cristovão e Furtuoso (2021) quando, na defesa das pesquisas sobre leitura e escrita realizadas na América Latina, atestam que características da produção científica latino-americana, como o plurilinguismo e a prevalência de mulheres pesquisadoras, possibilitam “uma dinâmica contra-hegemônica em um panorama internacional determinado por megaeditoras com fins lucrativos e com preços excludentes, predominância do inglês e ocupação desigual de papéis de influência” (Navarro; Cristovão; Furtuoso, 2021, p. 11).

Compreendemos que as diferentes maneiras de operar não se desvinculam do fato de que, em meio a uma infinidade de dados, os autores de textos acadêmico-científicos precisam apresentar sua contribuição a seu campo disciplinar. Para as diferentes comunidades acadêmicas, há maneiras distintas de se estabelecer o que é verdade e de se envolver com os pares (Hyland, 2019), o que faz com que práticas comuns a um campo não sejam aplicáveis a outros, das quais especificamos o modo “internacionalizável” de produção acadêmico-científica, o qual pode estar atrelado a uma lógica produtivista, em que há “uma pressão para que o pesquisador se equipare a um empreendedor do setor privado” (Castro, 2018, p. 109), injunção que leva a publicações em volume, não em qualidade (Axel-Berg, 2018, p. 33).

Com efeito, Corrêa (2020) defende que, partindo dessa concepção de produção científica com vistas à internacionalização, “expressar-se de um modo científico exigiria modos de dizer particulares da língua tida como língua da ciência, o inglês, o que impõe restrições ao que é expresso nas línguas locais [...] e em seus modos de expressar a sua produção científica” (Corrêa, 2020, p. 77). De nossa perspectiva, essa constatação é um problema especialmente para ciências que,

focalizando questões locais, não atingem o esperado caráter global - o que engloba grande parte das ciências humanas com seus respectivos objetos de pesquisa.

Sabendo, portanto, que diferentes instituições atuam na legitimação de determinados modos de fazer/dizer ciência, validando colaborações internacionais e projeções de visibilidade em meio ao campo científico, não consideramos, no entanto, que a mera apreensão técnica levaria a esses lugares prestigiados. Desse modo, não bastaria uma apreensão técnica para a garantia de sucesso acadêmico-científico.

Partindo de uma base teórica que privilegia os estudos de letramentos acadêmicos (Lea; Street, 2014), compreendemos que o sucesso na visibilidade internacional não trata de uma questão limitada a traços formais, como poderia supor o modelo de habilidades de estudo, nem de uma aculturação de um campo a outro, como previsto pelo modelo de socialização acadêmica. Dentre as diferentes dimensões constitutivas da escrita acadêmico-científica, destacamos, a seguir, o papel das diferentes normalizações na conferência de um efeito de objetividade da escrita, que, aliadas às práticas dos diferentes campos disciplinares, ecoam na validação do que é entendido como ciência.

2.3 O que escondem os números que falam por si?

Com o aumento no número de publicações disponíveis, demandas institucionais fazem com que o conhecimento seja organizado e classificado. Nesse cenário, as hierarquizações bibliométricas favorecem o aumento da competitividade entre as áreas e no interior delas. Há de se questionar, no entanto, a neutralidade conferida a esses índices.

Partindo dos trabalhos de Michel Foucault, Angermüller (2012) concebe a comunicação digital em seu poder modificador da “organização social da produção do saber científico”, a partir de tecnologias de informação digital que atuam como “tecnologias de poder”¹¹ (Angermüller, 2012, p. 128, nossa tradução). Para Angermüller (2012), nesses moldes de comunicação, pesquisadores encontram nas máquinas uma extensão de suas possibilidades, as quais, embora não sejam capazes

¹¹ [...] l'organisation sociale de la production de savoir scientifique. Les technologies numériques de l'information font office de « technologies de pouvoir » (Angermüller, 2012, p. 128).

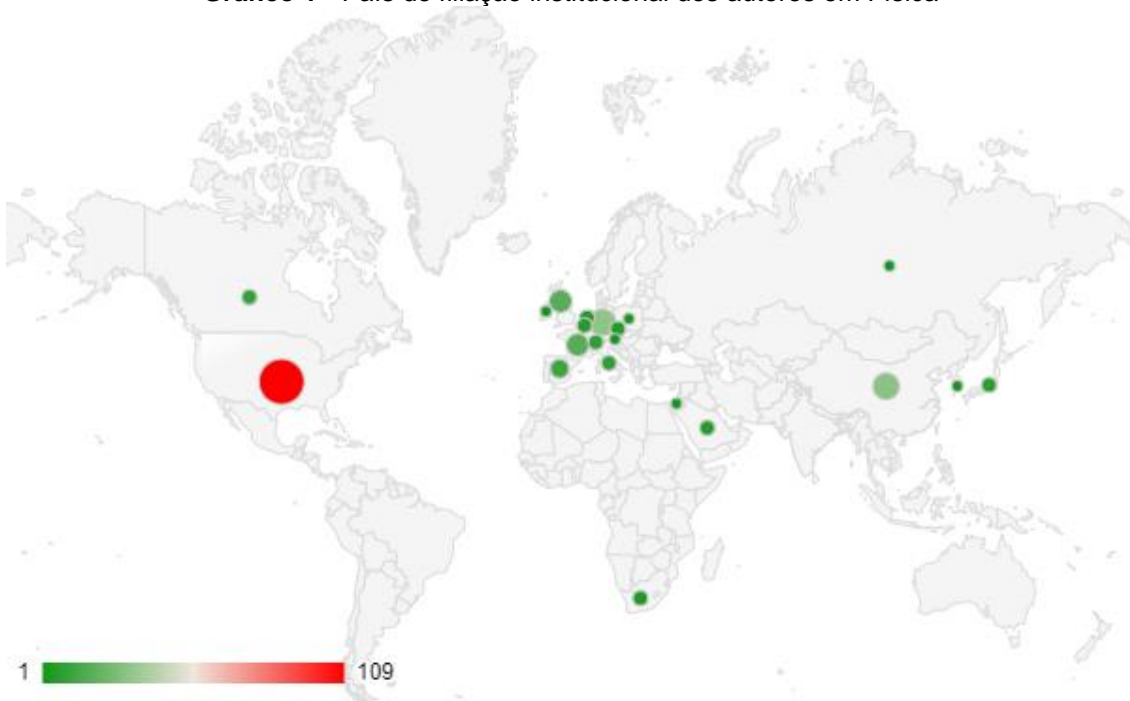
de compreender o significado dos textos, “são imbatíveis em transformar o sentido desses textos em dados numéricos”¹² (Angermüller, 2012, p. 137, nossa tradução).

As projeções possibilitadas pelos índices bibliométricos também abrem espaço, paralelamente, a um cenário em que “o sucesso científico já não pode ser considerado separadamente do todo cada vez mais global que forma o arquivo digital”¹³ (Angermüller, 2012, p. 138, nossa tradução). Nessa homogeneização do conhecimento, são desconsiderados o que Komesu, Assis e Donahue (2023) sinalizam como *problemas de distorção* nos cálculos bibliométricos: (i) apagamento das diferenças entre as áreas (com prejuízo para as humanidades), além da desconsideração de questões relacionadas à subjetividade do pesquisador, como idade, país, idioma nativo e gênero; (ii) desacerto entre avanço no campo de conhecimento e número de citações que o trabalho recebe; e (iii) impacto direto dos números dos índices no desenvolvimento científico, visto que são utilizados para avaliar carreiras e conceder financiamento.

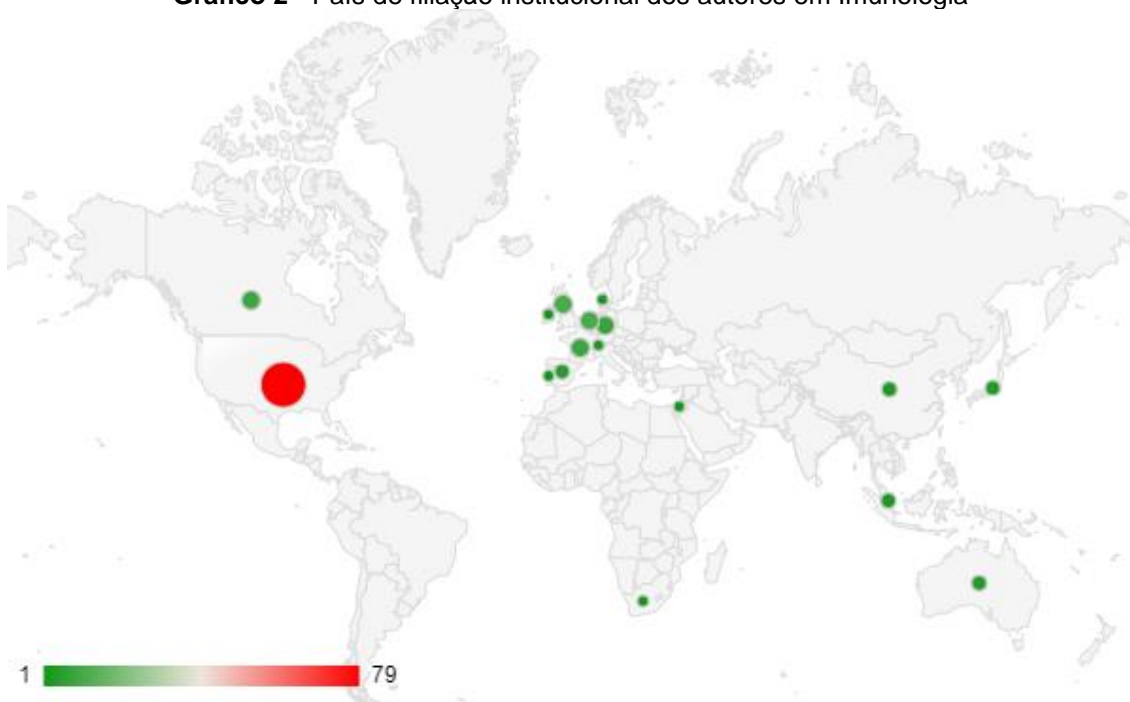
Na composição do *corpus* da pesquisa, a ser detalhada na Seção 3, filtramos os periódicos com maior Fator de Impacto e, a partir disso, selecionamos os textos mais citados. Ou seja, foram dois critérios iniciais para garantir que comporiam o *corpus* os artigos com maior impacto bibliométrico. Após a organização, fizemos um mapeamento, antes de analisarmos as questões concernentes aos objetivos desta Dissertação, dos países a que os autores estavam vinculados institucionalmente. Os gráficos 1 e 2 a seguir apresentam o resultado desse mapeamento:

¹² “[...] sont en revanche imbattables quand il s’agit de transformer le sens de ces textes en données chiffrées” (Angermüller, 2012, p. 137).

¹³ “Le succès scientifique ne peut plus être envisagé séparément de l’ensemble de plus en plus global que forme l’archive numérique” (Angermüller, 2012, p. 138).

Gráfico 1 - País de filiação institucional dos autores em Física

Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 2 - País de filiação institucional dos autores em Imunologia

Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se, em ambos os casos, além de várias parcerias interinstitucionais (como discutido na subseção anterior a respeito da internacionalização da produção científica), a predominância de autores vinculados a instituições dos Estados Unidos. Ao avaliar minuciosamente questões que os índices não apresentam, podemos problematizar a pertinência dos critérios adotados para que haja manutenção desses lugares hegemônicos.

Retomamos o que propõe Corrêa (2020) sobre a internacionalização, para tecermos algumas considerações. O autor considera que, a partir de uma idealização do que é científico, o inglês passa a ser compreendido como a língua oficial da ciência, o que restringe o que pode ser dito por línguas locais. Nos periódicos analisados, há indicação de que as publicações são realizadas somente em língua inglesa, com ênfase para o fato de que “para que editores e revisores avaliem com precisão o trabalho apresentado”, o autor “precisa garantir que o idioma inglês seja de qualidade suficiente para ser entendido”, com sugestão para que o texto seja revisado por “um colega que seja falante nativo de inglês”.¹⁴

Fischer *et al.* (2021), evocando o trabalho de Barata (2010), refletem que, para pesquisadores cuja língua nativa não é o inglês, há dificuldades maiores, uma vez que “[...] autores e artigos de países periféricos ou pobres recebem um tratamento diferenciado, a saber, mais rigoroso, em relação a países do hemisfério Norte, ricos ou desenvolvidos” (Barata, 2010, p. 174 *apud* Fischer *et al.*, 2021, p. 283). Para Lillis e Curry (2013), o inglês “não é só a língua da ciência, mas sim a língua dos países mais ricos no cerne da produção científica, a linguagem das revistas mais prestigiadas e a linguagem dos sistemas de avaliação e recompensa” (Lillis; Curry, 2013, p. 230 *apud* Fuza, 2017, p. 304-305).

Observamos, portanto, uma tensão entre a produção acadêmico-científica e sua difusão. Embora seja realizada em nível local, sua divulgação deve focalizar o global, visando a projeção internacional, a qual é dada por determinados modos de dizer ciência (não desvinculados de modos de fazer ciência, como buscaremos discutir adiante, na subseção 2.4).

Além de questões relacionadas à subjetividade dos sujeitos pesquisadores e ao idioma em que são publicadas as pesquisas que têm repercussão, com alto

¹⁴ Disponível em: <https://www.nature.com/pr/authors-and-referees/eglsupport-useful-tutorials>. Acesso em: 08 fev. 2024.

impacto bibliométrico, é preciso problematizar o fato de que os algoritmos são vistos como realidade inquestionável, jamais passíveis de erro. No entanto, em uma análise das citações de artigos brasileiros e franceses da subárea de Linguística, Komesu e Assis (2022) encontraram várias inconsistências, as quais fazem com que os artigos apresentem, na base dados, mais citações do que realmente têm. A partir do *corpus* analisado, as autoras problematizam a adoção dos indicadores bibliométricos, levando a um questionamento da pretendida precisão e explicitude dos números presentes nos índices.

Na dinâmica produtivista que transforma os resultados de pesquisas em produtos e os pesquisadores, em empreendedores, há uma busca por aceleração e automatização de todas as etapas do processo, delegando a robôs funções que seriam, a princípio, desenvolvidas por humanos, da escrita da pesquisa a sua avaliação.

Exemplo da primeira situação tem sido a preocupação crescente em identificar textos produzidos por Inteligência artificial generativa,¹⁵ caso do ChatGPT. A rápida ascensão desses *softwares*, com aperfeiçoamento de mecanismos capazes de gerar textos, fez com que a própria OpenAI, responsável pelo ChatGPT, desenvolvesse uma ferramenta capaz de identificar a probabilidade de um texto ter sido escrito por Inteligência artificial. Para exemplificar a segunda situação, temos impacto e qualidade de pesquisa sendo medidos por *rankings* que, por sua vez, são pautados por algoritmos. Da publicação à avaliação, o que os números (dos algoritmos) não dizem é que o pesquisador “tem de disputar espaço nas publicações, nos editais, com o propósito de obter reconhecimento da comunidade científica e de fazer propaganda de si mesmo” (Castro, 2018, p. 109), em uma dinâmica de produção científica marcada pelo produtivismo.

2.4 Entre a *função aparente* e o *funcionamento implícito* das normalizações

Na demanda por sistematização do conhecimento, há, antes mesmo da organização em bases bibliométricas, as diferentes formas de normalização da escrita acadêmico-científica. As normas de documentação, como são chamadas pelos

¹⁵ A título de ilustração, a Assembleia Popular Nacional (APN) da China propôs um projeto de lei que prevê penalidades à redação acadêmica auxiliada por IA, incluindo revogação de diplomas. Disponível em: <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20230901111126325>. Acesso em: 08 fev. 2024.

profissionais da biblioteconomia, são elaboradas a partir de alguma necessidade a ser suprida (Bellini *et al.*, 2006). A partir do que foi exposto nas subseções anteriores, compreendemos que a necessidade de comunicação dos resultados de pesquisa faz com que a organização da infinidade de documentos disponíveis seja parte indispensável.

Dentre as diferentes normalizações utilizadas no meio acadêmico-científico, destacamos a ABNT, APA e Vancouver. A primeira, por definir as normas tipicamente seguidas no Brasil e as outras duas por serem amplamente aceitas e utilizadas pela comunidade internacional, da qual brasileiros também participam.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) foi fundada em 1940, e, embora seja tipicamente lembrada por suas normas acerca de trabalhos acadêmico-científicos, essa não é sua principal função. Sua missão é, de acordo com o *site* da associação,

Prover a sociedade brasileira de conhecimento sistematizado, por meio de documentos normativos e avaliação de conformidade, que permita a produção, a comercialização e o uso de bens e serviços de forma competitiva e sustentável nos mercados interno e externo, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico, proteção do meio ambiente, defesa do consumidor e para inovação.¹⁶

Assim sendo, a ABNT não está, desde sua base, vinculada especificamente à produção científica e sua circulação. Sua primeira norma relacionada aos periódicos foi elaborada somente em agosto de 1989, por meio da publicação da NBR 6029, que versa sobre a “Abreviação de Títulos de Periódicos e Publicações Seriadas”. A primeira norma específica sobre citação em documentos, a NBR 10520, foi proposta em 2002, e a pioneira na normalização de artigo em publicação periódica científica (à época, impressa), a NBR 6022, passou a vigorar a partir de 2003.¹⁷

Ao contrário da ABNT, as normalizações da *American Psychological Association* (APA) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE) já nascem de propostas centradas em publicações científicas, com foco na resolução de problemas editoriais. O padrão APA foi proposto em 1929 em Washington, Estados Unidos, por editores de periódicos das áreas de Psicologia e Antropologia. O intuito era “economizar tempo e dinheiro por parte dos editores de revistas, visto que, na

¹⁶ Disponível em: <https://www.abnt.org.br/institucional/sobre>. Acesso em: 08 fev. 2024.

¹⁷ O levantamento das normas de documentação aqui mencionado foi feito por Bertholino e Silva (2008).

época, não existia um padrão para os manuscritos submetidos às publicações científicas” (Hoppen; Magnus; Vanz, 2018, p. 44). Já o padrão Vancouver, proposto em 1978, tinha como objetivo inicial padronizar a formatação e preparação dos artigos publicados nos periódicos médicos da época, no entanto, surgiram questões ao longo dos anos que ultrapassaram esse objetivo, fazendo com que fossem elaboradas seções dedicadas à política editorial (como definição do papel de autores e colaboradores, assunto de que trataremos na seção de análise dos dados).

Considerando-se o objeto de estudo desta Dissertação, a saber, as autocitações, apresentamos, no Quadro 1, um exemplo do modo como ABNT, APA e Vancouver prescrevem o modo como devem ser formatadas as citações diretas no corpo do texto,¹⁸ a fim de explicitar o modo como a normalização Vancouver possibilita o “apagamento” do autor.

Quadro 1 - Aspectos formais da citação direta em cada normalização

ABNT	APA	Vancouver
“Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo começo possível” (Foucault, 1996, p. 5)	“Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo começo possível” (Foucault, 1996, p. 5)	“Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo começo possível”. ¹

Fonte: elaborado pela autora

No quadro mais à direita, referente ao estilo Vancouver, o número sobrescrito ao final da citação aponta para um “exterior” do texto em que deve figurar informações sobre o texto utilizado. Não há menção explícita ao sobrenome do autor, como na ABNT e APA.

Considerando-se os objetivos desta Dissertação, apropriamo-nos de uma discussão feita por Pêcheux (1997) a respeito das instituições sociais, na distinção entre *função aparente* e *funcionamento implícito*. O autor evoca os dois conceitos da sociologia para se opor ao que propõe Saussure na definição do objeto da Linguística, quando insere a língua no campo das instituições. Saussure afirma que “as outras instituições humanas - os costumes, as leis etc. - se fundam, em diversos graus, nas relações naturais das coisas [...]”, sendo que a língua, ao contrário, não seria “limitada

¹⁸ A ABNT, por meio da *NBR 10520 - Citações em documentos*, atualizada em julho de 2023, passou a prescrever a indicação de autoria para pessoa física, dentro dos parênteses, com o uso de letras maiúsculas e minúsculas. Desse modo, ABNT e APA se igualam quanto a esse aspecto.

em nada na escolha de seus meios” (Saussure, 1915, p. 110 *apud* Pêcheux, 1997, p. 75).

Dessa constatação, Pêcheux (1997) problematiza o fato de que, para se voltar ao estudo da língua como objeto, Saussure faz referência às instituições, excluindo a da língua, considerando-a como meio adaptado a outros fins, colocando-a, assim, em um lugar ilusoriamente não sociológico. Dito de outro modo, para a coerência teórica de sua proposta, Saussure, na avaliação de Pêcheux (1997), avalia as instituições como dotadas de funções com finalidade explícita, desconsiderando o que diziam os sociólogos da época, que colocavam no cerne das discussões a questão sociológica, numa distinção, na visão de Pêcheux, entre *função aparente* e *funcionamento implícito*.

Interessa-nos o fato de que, embora as instituições normalizadoras da produção científica tenham uma *função aparente*, uma análise mais aprofundada faz com que se sobressaia seu *funcionamento implícito*, como argumenta Pêcheux (1997). Assim sendo, para o que interessa a esta discussão, a *função aparente* das instituições é auxiliar os trabalhos de editores em meio ao crescente número de publicações científicas submetidas à avaliação. Se se considerar que as mesmas normas ditam modos de dizer, delimitando *como* uma pesquisa deve ser dita para ser validada pela comunidade científica, vê-se emergir seu *funcionamento implícito* (Pêcheux, 1997, p. 76).

Com efeito, a preferência pela normalização *Vancouver* em periódicos das áreas de Ciências Biológicas e de Ciências Exatas não se desvincula de uma concepção de escrita científica marcada por uma suposta objetividade e neutralidade. É como se o objeto “falasse por si”, sem qualquer interferência do pesquisador, o que é acentuado pela inserção de referências com números sobrescritos, a qual dispensa a menção explícita do sobrenome dos autores referenciados:

Figura 1 - Trecho de artigo de Física do periódico *Nature*

Lithium-ion batteries. In lithium-ion batteries (LIBs), Li⁺ ions continuously shuttle between a lithium-releasing cathode (commonly a layered lithium metal oxide) and a lithium-accepting anode (commonly graphite)²⁹. The amount of ions hosted per gram of material determines the capacity — and thus the energy — of the battery. Similar to graphite, graphene can be used as an anode for hosting Li⁺, both as such and as a carbonaceous matrix in composites with other materials also capable of storing lithium.

Fonte: dados da pesquisa.

Essa escrita é prevista em manuais elaborados por/para pesquisadores dessas áreas. Novamente, evocamos o trabalho de Volpato (2015), especificamente no que se refere a citações no texto acadêmico-científico. O autor sugere, com base em seu *Método lógico para redação científica*, que o pesquisador prefira dizer “[...] ‘O propofol não produz efeitos genotóxicos ou mutagênicos em peixes (Valença *et al.*, 2014)’ do que “Valença *et al.* (2014) mostraram que, em peixes, o propofol não produz efeitos genotóxicos”, uma vez que “ambas dizem a mesma coisa, mas a primeira é mais sintética e enfatiza a informação relevante (a ausência do efeito genotóxico ou mutagênico do propofol)” (Volpato, 2015, p. 13).

Nesse modo de constituição da escrita, é como se o objeto “falasse por si”, produzindo um efeito de objetividade que “apaga” a existência do autor do texto científico. Na Figura 1, a única referência ao sujeito pesquisador é dada pela referência de número 29 (quarta linha de cima para baixo), sobrescrita ao texto, de aparência minúscula para não “atrapalhar” o que é relevante: o objeto de pesquisa e a descrição do trabalho laboratorial.

A normalização APA, que é mais semelhante às normas da ABNT, não é frequentemente adotada por periódicos das áreas em análise nesta Dissertação. O padrão APA permite, por exemplo, o aparecimento dos responsáveis pelos trabalhos citados, em uma lógica que aparenta focalizar menos o objeto e abrir espaço para um trabalho menos comprobatório e mais argumentativo.

Figura 2 - Trecho de artigo de Física do periódico *Reviews of Modern Physics*

Interaction effects may also reveal themselves in an interesting fashion in optical conductivity. Jenkins *et al.* (2016) observed the presence of sideband features in the optical response of the Dirac semimetal candidate Na_3Bi that they assign to a coupled quasiparticle-plasmon excitation, e.g., a *plasmaron* (Lundqvist, 1967) that has also been seen in the optical conductivity of the massive Dirac semimetal elemental bismuth (Tediosi *et al.*, 2007; Armitage *et al.*, 2010). Such a coupling is a form of electron-electron interaction, can cause mass renormalizations, and may be ubiquitous in slightly doped WSM and DSM systems.

Fonte: dados da pesquisa.

É possível observar a maneira como as diferentes normalizações exercem controle sobre a escrita acadêmico-científica. Os diferentes periódicos, ao delimitarem a normalização que servirá como base para as diretrizes internas, projetam, desde essa escolha, quais trabalhos serão selecionados para publicação. Há uma expectativa de que os trabalhos sejam escritos em consonância com a comunidade científica a que pertence (ou quer pertencer), ressaltando, novamente, o modo como as diferentes instituições exercem controle sobre a escrita.

Se entendemos essa discussão a partir da perspectiva dos letramentos acadêmicos, compreendemos que a questão vai além da mera apreensão de uma normalização, o que faria crer que a escrita dos diferentes campos disciplinares se limitaria a uma questão técnica. Não é como se a replicação de uma normalização bastasse para a escrita de um artigo científico. Ao contrário, a adoção de determinada normalização em detrimento de outra produz um impacto no interior do campo disciplinar, o que reforça a legitimidade que a área tem enquanto ciência.

Essa discussão relaciona-se com o que será abordado na seção seguinte acerca da inserção das vozes do texto, temática de interesse nos estudos de letramentos. A relação entre normalização adotada pelo periódico e vozes do texto científico é possível porque a normalização presente nas diretrizes para autores é responsável por ditar o modo como são agenciadas as vozes do texto. Para o que nos interessa, há um reforço de que as forças institucionais ditam *o que* e *como* deve ser dito.

3 LETRAMENTOS, DISCURSO E AGENCIAMENTO DAS “VOZES”

Nesta seção, apresentamos um percurso sobre as injunções a que as práticas letradas estão condicionadas, assumindo como perspectiva teórica os Novos Estudos de Letramento e a Análise do Discurso de linha francesa. Após essa caracterização, discutimos o modo como a prática da autocitação, vinculada a determinados campos disciplinares, é subordinada a injunções (disciplinares, institucionais) mais amplas. A partir da consideração de que a linguagem é, por sua constituição, heterogênea, apresentamos, por fim, o modo como serão avaliados os casos de autocitação

3.1 Técnica *versus* Prática: da autonomia à ideologia nos/dos letramentos

A pesquisa fundamenta-se em pressupostos teóricos advindos dos Novos Estudos de Letramento (*New Literacy Studies*), quadro que reconhece a existência de letramentos (no plural). O adjetivo “novo” vem para marcar uma diferença em relação aos estudos anteriores no campo dos letramentos. Há, portanto, um deslocamento no foco das pesquisas, que deixa de ser a aquisição de habilidades individuais para pensar o letramento como uma prática social (Street, 1985 *apud* Street, 2003). O letramento é concebido com fenômeno social complexo e heterogêneo (Terra, 2013).

Ao conceber letramento como prática social, Barton e Hamilton (2000) afirmam que “as práticas de letramento são padronizadas por instituições sociais e relações de poder, e algumas dessas práticas são mais dominantes, visíveis e influentes do que outras” e que “o letramento é historicamente situado”¹⁹ (Barton; Hamilton, 2000, p. 8, nossa tradução). Essas práticas de letramento, por sua vez, são definidas como o *que* as pessoas fazem com o letramento (Barton; Hamilton, 2000, p. 7, nossa tradução) e são observáveis no que os autores chamam de eventos de letramento, que são atividades nas quais o letramento desempenha um papel.

Os autores propõem que os conceitos de *prática de letramento* e *eventos de letramento* sejam pensados a partir dos textos, os quais são “parte crucial dos eventos

¹⁹ No original: “Literacy practices are patterned by social institutions and power relationships, and some literacies are more dominant, visible and influential than others” and “Literacy is historically situated” (Barton; Hamilton, 2000, p. 8).

de letramento e o estudo do letramento é, parcialmente, um estudo dos textos e de como eles são produzidos e utilizados”²⁰ (Barton; Hamilton, 2000, p. 9, nossa tradução). Em resumo, “o letramento é melhor entendido como um conjunto de práticas sociais; elas são observáveis em eventos mediados por textos escritos”²¹ (Barton; Hamilton, 2000, p. 9, nossa tradução).

Nos Novos Estudos de Letramento, há uma distinção entre o que é concebido como modelo “autônomo” e modelo “ideológico” de letramento. No modelo autônomo, há uma visão homogeneizadora, em que o letramento é tido como uma habilidade técnica e universal. Em contrapartida, no modelo ideológico é apresentada a concepção de que as práticas de letramento variam a depender de seu contexto sócio-histórico. Nas palavras de Street (2003):

Esse modelo parte de premissas diferentes das adotadas pelo modelo autônomo – propondo por outro lado que o letramento é uma prática de cunho social, e não meramente uma habilidade técnica e neutra, e que aparece sempre envolto em princípios epistemológicos socialmente construídos. Tudo tem a ver com o conhecimento: as maneiras utilizadas pelas pessoas quando consideram a leitura e a escrita vêm em si mesmas enraizadas em conceitos de conhecimento, de identidade e de ser (Street, 2003, p. 4-5).

A partir do que foi exposto, podemos tecer algumas considerações. Em primeiro lugar, é possível compreender a escrita acadêmico-científica como prática de letramento acadêmico permeada por relações de poder, identidade e ideologia. Os artigos são parte de prática mais ampla; a partir da observação de recorrências, buscamos identificar padrões que emergem nessas práticas – uma atenção especial é dada à autocitação, objeto de estudo da presente pesquisa.

Em segundo lugar, ao pensar que a escrita acadêmico-científica se ancora em princípios epistemológicos de campos do conhecimento, partimos de uma concepção de modelo ideológico de letramento. Dessa maneira, concordamos com Street (2003) quando afirma que é “impossível tratar da questão do letramento sem examinar ao mesmo tempo [...] aspectos que têm a ver com o poder” (Street, 1996 *apud* Street, 2003, p. 6).

²⁰ No original: “Texts are a crucial part of literacy events and the study of literacy is partly a study of texts and how they are produced and used” (Barton; Hamilton, 2000, p. 9).

²¹ No original: “literacy is best understood as a set of social practices; these are observable in events which are mediated by written texts” (Barton; Hamilton, 2000, p. 9).

O modelo de letramentos acadêmicos traz, na proposta de Lea e Street (2014), para o primeiro plano, a natureza institucional do que conta como conhecimento nesses contextos acadêmicos, relacionando-se, portanto, com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade. Levamos em consideração as particularidades da escrita em cada área do conhecimento, segundo concepção de que a escrita não é homogênea, dando ênfase, com base no modelo de Letramentos acadêmicos, ao peso institucional que outras instâncias sociais (como agências de fomento, avaliações institucionais, normas dos periódicos, índices bibliométrico, dentre outras) têm na(s) escrita(s) acadêmica(s).

Conforme apresentado na seção 1, autores como Targino (2000), Hyland (2000) e Latour e Woolgar (1979) já apontavam para o fato de que, sendo a pesquisa uma atividade essencialmente social, parte importante do trabalho do pesquisador é dedicada à comunicação de seus resultados. Assis (2014) propõe que esses textos advindos da atividade de pesquisa, os quais cumprem a função de produzir e divulgar conhecimentos, sejam denominados textos acadêmico-científicos. Essa caracterização mostra-se pertinente aos textos analisados nesta Dissertação, uma vez que, produzidos a partir da esfera acadêmica, eles são publicados e levados à circulação por outras instituições reguladoras.

3.2 A perspectiva etnográfico-discursiva

A partir da consideração do que é proposto pela perspectiva dos estudos de letramentos, cabe precisar questões relacionadas ao âmbito da linguagem. Partindo de uma perspectiva etnográfica, Street (2009 *apud* Corrêa, 2011) propõe que, em função do modo como as instruções de determinada produção textual são oferecidas aos alunos, há aspectos que permaneceriam “ocultos”. Em outras palavras, se os alunos não cumprem com determinada expectativa sobre a (sua) produção textual, é porque as instruções não foram suficientemente explicitadas - ou seja, estavam “escondidas” e precisaram ser melhor discutidas no âmbito acadêmico.

Corrêa (2011), por sua vez, valendo-se da noção de *presumido social* (Voloshinov/Bakhtin, 1926, na tradução realizada por Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, da língua inglesa para a língua portuguesa), propõe uma perspectiva que caracteriza como etnográfico-discursiva, considerando que, se o presumido acompanha toda produção de sentido, poderia haver algo próximo de um “presumido

dos gêneros do discurso” (Corrêa, 2011, p. 344). Compreendido enquanto social e histórico, o presumido ultrapassa as institucionalizações das “esferas de atividade humana”, porque “é inseparável do aspecto histórico, que [...] advém do fato de que o acabamento do sentido dos enunciados está sempre no outro”, sendo esse outro compreendido “tanto como aquele a quem nos dirigimos em presença quanto como aquele com quem dialogamos em ausência (ao lhe atribuirmos diferentes graus de presença)” (Corrêa, 2011, p. 345).

Se, em termos de linguagem, pessoas, instituições e identidades sociais são constituídas por contradições, tem-se uma fronteira, portanto, ao que propõe a pesquisa etnográfica com sua visada empírica (Corrêa, 2011). Considerar que essas relações (entre sujeitos, instituições) seriam dadas de maneira “direta” poderia levar a um lugar (ilusório) de transparência na/da linguagem. Contrariamente a essa concepção, compreende-se que a linguagem (e os [efeitos de] sentidos, por extensão) é constitutivamente opaca, uma vez que é resultante de relações sócio-históricas de poder e autoridade que não podem ser integralmente retomadas numa sua explicitação, já que são dependentes de aspectos como “quem” as enuncia para quem, em quais circunstâncias, com quais propósitos.

Assim sendo, na dinâmica da comunicação acadêmico-científica, as relações vão além de encontros entre sujeitos empíricos e instituições, alcançando, também, encontros em ausência, de onde falam sujeitos do discurso (Corrêa, 2011) – por mais que o sujeito opere com a ilusão necessária de que de que tem controle sobre a linguagem (Authier-Revuz, 1990).

Ao considerar que “há sempre algum ‘aspecto oculto’ que permanece na produção dos sentidos, nas contradições (entre sujeitos, instituições) que não podem ser desfeitas” (Corrêa, 2011 *apud* Komesu; Alexandre; Silva, 2020, p. 220), trazemos para primeiro plano a concepção de que os artigos acadêmico-científicos têm sentidos não fixáveis, mesmo que na qualidade de produto escrito pareça que é invariante no tempo, a exemplo do que Corrêa (2004) critica em mitos da escrita.

3.3 A prática da autocitação e o pertencimento ao campo disciplinar

Em *A Ordem do Discurso*, Foucault (2014) discute os modos como, a partir de determinados procedimentos, as sociedades regulam e delimitam o que pode ser dito, fazendo com que a produção do discurso seja, ao mesmo tempo, “controlada,

selecionada, organizada e redistribuída” (Foucault, 2014, p. 8). Dentre esses procedimentos de regulação, Foucault aponta para os princípios (i) do comentário, (ii) do autor e (iii) das disciplinas, compreendendo-os enquanto restritivos e coercitivos.

O princípio do comentário exerce controle na medida em que “não tem outro papel [...] senão o de dizer *enfim* o que estava articulado silenciosamente no *texto primeiro*” (Foucault, 2014, p. 24, grifos no original). O princípio do autor, por sua vez, não é entendido como “o indivíduo falante que pronunciou ou escreveu um texto”, mas, sim, “como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como foco de sua coerência” (Foucault, 2014, p. 25). Para os propósitos desta Dissertação, destacamos o terceiro princípio de rarefação do discurso: o da disciplina.

A disciplina é definida “por um domínio de objetos, um conjunto de métodos, um corpus de proposições consideradas verdadeiras, um jogo de regras e de definições, de técnicas e de instrumentos” (Foucault, 2014, p. 28), e o que é suposto no ponto de partida para formular proposições novas “não é um sentido que precisa ser redescoberto, nem uma identidade que deve ser repetida; é aquilo que é requerido para a construção de novos enunciados” (Foucault, 2014, p. 29). Dessa perspectiva foucaultiana, portanto, modos de fazer de uma disciplina estabelecem os objetos de que se deve falar, a partir de qual base teórica e com quais instrumentos, permitindo construir, “mas conforme um jogo restrito” (Foucault, 2014, p. 28).

Rodrigues e Silva (2020) consideram que a escrita acadêmica emerge a partir de princípios de controle de sua produção, o que significa que aprendê-la “requer a apropriação de saberes específicos demandados na e pela esfera da vida acadêmica, implicada com os modos de fazer e dizer de uma dada disciplina” (Foucault, 2014, p. 11). Considerando-se nosso trabalho com textos acadêmico-científicos, os quais são produzidos sob as injunções de uma disciplina, compreendemos a prática da autocitação como condicionada a esses modos de fazer e dizer, pois é a partir das regras disciplinares que ela tem existência e validade.

Ainda na consideração das injunções ao discurso acadêmico-científico, Hyland (2000) trata do(s) discurso(s) disciplinar(es), partindo de trabalhos como o de Foucault (1971) e Swales (1990), retomando a noção de cultura disciplinar. Definido em função das práticas particulares a cada disciplina, esse conceito também possibilita a compreensão de que as disciplinas são instituições que condicionam práticas, sendo que “os discursos disciplinares [...] têm consequências políticas profundamente

significativas, pois nos dessensibilizam quanto à natureza socialmente situada dos pronunciamentos dos acadêmicos”²² (Hyland, 2000, p. 162, nossa tradução).

A constatação de que cada disciplina segue princípios próprios tem relação com o que foi exposto acerca do modelo ideológico de letramento, segundo o qual “o letramento é uma prática de cunho social, e não meramente uma habilidade técnica e neutra, e que aparece sempre envolto em princípios epistemológicos socialmente construídos” (Street, 2003, p. 4, nossa tradução).

A partir dessas considerações, compreendemos que a prática da autocitação é condicionada à disciplina em que emerge, sendo, neste trabalho, definida em função da possibilidade de o autor apresentar, a partir da menção a publicações anteriores, sua história de pertencimento a seu campo disciplinar. Mesmo que seja, por vezes, “condenada” pelos pares (cf. Hyland e Jiang, 2018), essa prática reforça a compreensão de que “nenhuma pesquisa é realizada em um vácuo social”²³ (Hyland, 2003, p. 254, nossa tradução), como faz querer crer uma noção restrita de ciência, caracterizada por seu aspecto de “originalidade” ou ainda “inovação”.

Em seu estudo sobre autocitação em diferentes campos disciplinares, Hyland (2003) propõe que a forma como os acadêmicos se autorreferenciam “oferece importantes insights sobre as suposições que eles têm sobre seu papel no processo de pesquisa e sobre as preferências epistemológicas e sociais de suas disciplinas”²⁴ (Hyland, 2003, p. 251, nossa tradução). Há, portanto, uma relação entre a prática de autocitação e o domínio disciplinar em que o autor está inserido.

No modelo de letramentos acadêmicos proposto por Lea e Street (2014), uma atenção particular é dispensada às relações de poder, autoridade, produção de sentido e identidade, que são “implícitas no uso de prática de letramento em quadros institucionais específicos” (Lea; Street, 2014, p. 481). Podemos associar a questão da autocitação a esses aspectos que são considerados pelos autores no modelo de letramentos acadêmicos, uma vez que é preciso que o autor mostre, por exemplo, sua contribuição com relação ao objeto de pesquisa de que trata, em uma tentativa

²² No original: “Disciplinary discourses [...] have profoundly significant political consequences as they desensitise us to the socially situated nature of expert pronouncements” (Hyland, 2000, p. 162).

²³ No original: “No research occurs in a social vacuum” (Hyland, 2003, p. 254).

²⁴ No original: “The ways and extent to which academics refer to themselves and their work offers important insights into the assumptions they hold about their role in the research process and to the epistemological and social preferences of their disciplines” (Hyland, 2003, p. 251).

de mostrar sua contribuição ao campo disciplinar, respondendo a exigências institucionais de apresentar resultados.

Para refletir sobre essas exigências institucionais, no caso brasileiro, podemos pensar o seguinte:

(i) os programas de pós-graduação *stricto sensu* costumam exigir a produção e a publicação de trabalhos científicos como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre ou Doutor;

(ii) as agências de fomento à pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), oferecem bolsas e financiamentos para projetos de pesquisa, frequentemente exigindo publicação dos resultados em periódicos científicos com seletiva política editorial, dentre os critérios na seleção, e publicação dos resultados em periódicos científicos também com seletiva política editorial, se o projeto for efetivamente financiado;

(iii) instituições de ensino superior são avaliadas periodicamente por órgãos como o Ministério da Educação (MEC) e a CAPES, sendo a produção acadêmica e a publicação de pesquisas definidores da consideração de qualidade dessas instituições.

Num cenário em que as publicações são estimuladas (exigidas), e algoritmicamente recuperáveis na internet (Salgado; Clares, 2017), torna-se importante para o autor de texto acadêmico-científico mostrar que sua publicação tem *links* com pesquisas desenvolvidas e publicadas previamente.

Considerando o contexto de emergência da prática da autocitação, Hyland (2003) propõe que se trata de uma das consequências do aumento da competitividade em um campo profissional, uma vez que a visibilidade em meio a outros colegas ou pesquisas produzidas, observável com base em índices bibliométricos, é definidora de financiamentos de carreira. A partir da menção a outros estudos, Hyland e Jiang (2018) apontam algumas características da autocitação, como o fato de: (i) ser mais frequente entre autores com longa trajetória de engajamento em uma área; (ii) aumentar com base no número de autores na publicação; e (iii) variar em cada disciplina, conforme apontado no início desta subseção.

Com base na discussão proposta pelos autores, sobretudo, com relação ao fato de a autocitação ser mais frequente entre autores com longa trajetória de

engajamento em uma área, observamos que há uma constatação social de que a autocitação figura como prática responsável por enfatizar a presença dos autores no campo disciplinar. Há, também, o fato de que, ao realizar pesquisas sobre um objeto pouco investigado, ou mesmo ao olhar para um mesmo objeto a partir de novas perspectivas teóricas, pode não haver literatura a ser citada, o que leva, inevitavelmente, à autocitação. Essa relação também pode ser estabelecida a partir da segunda característica, uma vez que, ao publicarem conjuntamente, diferentes autores estão ligando suas histórias de pertencimento ao campo disciplinar, o que justificaria o aumento no número de autocitações em publicações em coautoria.

Considerando-se que (i) há injunções institucionais que afetam os pesquisadores de diferentes formas, principalmente na visibilidade na comunidade acadêmico-científica (mais ampla e mais específica) e no financiamento de pesquisas (para todas as áreas de conhecimento); e que (ii) os campos disciplinares têm relações distintas com a prática da autocitação, é de interesse dos estudos de letramentos compreender e problematizar um seu funcionamento. Para o que interessa a esta Dissertação, trata-se da investigação da autocitação e do pertencimento disciplinar em áreas e subáreas de conhecimento socialmente reconhecidas por sua produtividade. É sabido, entretanto, que outras áreas de conhecimento, como as Humanidades, são afetadas pela demanda de produtividade, segundo as mesmas exigências e com condições de produção distintas. Apesar de este trabalho não se voltar ao estudo da produção acadêmico-científica nas Humanidades, busca com a área contribuir, na avaliação de procedimentos assumidos em outros campos com os quais se dialoga, muitas vezes, por oposição e por conflito.

3.4 Modos de referência ao discurso de outrem e modalidades de gestão enunciativa

Com base na investigação das ocorrências de autocitação, interessa-nos compreender *como* é incorporado o discurso citado ao discurso citante. Em primeiro lugar, distanciamos-nos de uma concepção de texto uno e monódico para inscrever a pesquisa em um quadro teórico que compreende o discurso como resultante do interdiscurso. Mesmo onde não há marcas explícitas da heterogeneidade constitutiva da linguagem, também falam outras vozes. Dada a natureza da linguagem, a

possibilidade para o pesquisador é analisar o que se apresenta nas “formas de heterogeneidade mostrada” (Authier-Revuz, 1990, p. 25).

A partir do que propõe Authier-Revuz (1990) a respeito da *heterogeneidade mostrada*, interessa-nos focalizar o modo como é agenciada em textos científicos. Para tanto, tomamos o trabalho de Boch e Grossmann (2002) e de Daunay (2020). Boch e Grossmann (2002) partem da análise de artigos científicos da área de Linguística, produzidos por pesquisadores especialistas, e de relatórios de estágio, produzidos por universitários, ambos em língua francesa, para propor uma tipologia dos modos de referenciação ao discurso do outro.

Boch e Grossmann (2002) indicam três modos de referenciação a partir dos critérios definidos no Quadro 2:

Quadro 2 - Critérios que permitem diferenciar os modos de referência ao discurso do outro

Evocação	Reformulação	Citação
<p>Ausência de marcas introdutórias de discurso reportado (tais como: <i>segundo X, como afirma X, ou equivalentes</i>);</p> <p>Ausência de desenvolvimento temático do dizer do outro;</p> <p>Presença de um nome próprio de autor, frequentemente com a data à qual o autor do artigo se refere, sem precisar o teor do texto.</p>	<p>Presença de marcas introdutórias do discurso reportado (<i>segundo X ..., de acordo com X ..., para X ..., como X afirma ..., como X pretende ..., etc.</i>);</p> <p>Ausência de marcas escriturais tais como aspas (ou verbais, como <i>eu cito X, para retomar as palavras de X</i>);</p> <p>O discurso do outro é integrado no discurso de quem escreve e não tem autonomia enunciativa.</p>	<p>Marcas, geralmente escriturais, como aspas, itálico ou bloco tipográfico, permitem identificar um segmento do texto como extraído de uma fonte externa; essas marcas podem, às vezes, ser substituídas por comentários metalinguísticos: <i>eu cito X ..., para retomar as palavras de X ...</i>);</p> <p>Autonomia enunciativa do segmento citado (salvo no caso da “ilhota citacional”).</p>

Fonte: Boch e Grossmann (2002)

Tomando por base a pesquisa de Boch e Grossmann (2002), Daunay (2020) apresenta, primeiramente, dois novos modos de referência ao discurso do outro, chamados de empréstimo e hibridação, propostos a partir da divisão do que Boch e Grossmann (2002) classificam como “ilhota citacional”.

Quadro 3 - Distinção entre empréstimo e hibridação

Empréstimo	Hibridação
Citação curta, com uma palavra ou um sintagma, com necessária marca tipográfica (como aspas) e referência explícita a um autor.	Assemelha-se ao empréstimo, mas ocorre dentro de uma reformulação, também com necessária marca tipográfica (como aspas) e referência explícita a um autor.

Fonte: Daunay (2020)

Embora o autor acrescente em sua proposta esses dois novos modos de referênciação, o tópico principal do trabalho são as *modalidades de gestão enunciativa*, inseridas em dois polos: metáfrase e paráfrase (Quadro 4). No primeiro caso, há autonomia do discurso de outrem em relação ao texto citante; no segundo, há assimilação. De acordo com a proposta, essas modalidades são compreendidas como “uma das formas retóricas da subjetividade do escritor”, as quais apresentam “seu posicionamento em relação ao discurso do outro” (Daunay, 2020, p. 366). Daunay (2020) considera o plano dos *modos de referênciação ao discurso*,²⁵ para, então, propor o plano das *modalidades de gestão enunciativa*, divididas em uma escala de cinco graus:

Quadro 4 - Escala entre metáfrase e paráfrase

P++	= o que é claramente uma <i>paráfrase</i> (o discurso de outrem rege a enunciação)
P+	= o que tende à <i>paráfrase</i>
P ou M	= o que é indeterminável
M+	= o que tende à <i>metáfrase</i>
M++	= o que é claramente uma <i>metáfrase</i> (o discurso do escritor rege a enunciação)

Fonte: Daunay (2020)

Após definir os critérios de análise, o autor analisa sua aplicabilidade em textos de ensino e textos de pesquisa. Os dados apontam para a prevalência de paráfrase nos textos de ensino, ao passo que há predominância de metáfrase nos textos de pesquisa, o que pode ser justificado pelo fato de que nos textos de ensino “o que mais importa é uma apresentação dos autores e suas ideias/conceitos aos estudantes” (Daunay, 2020, p. 368), e, em contrapartida, o que é relevante nos textos de pesquisa

²⁵ Em sua proposta, Daunay (2020) adota a nomenclatura *formas de apropriação* para discorrer sobre o que Boch e Grossmann (2002) chamam de *modos de referência*. Por ser uma distinção apenas em nível tipológico, não conceitual, adotamos, nesta pesquisa, o que foi proposto por Boch e Grossmann (2002), por se tratar de um trabalho anterior.

é a argumentação desenvolvida pelo escritor. Daunay (2020) conclui que “[...] as modalidades revelam, de uma maneira diferente das formas, o posicionamento do escritor no seu discurso e podem ajudar a estabelecer uma caracterização genérica específica dos discursos” (Daunay, 2020, p. 378).

Consideramos a proposta de Daunay (2020) como produtiva para o quadro teórico-metodológico dos estudos de letramentos, na investigação de modalidades de gestão enunciativa como uma questão a ser abordada no âmbito da retórica. No entanto, para o cumprimento dos objetivos desta Dissertação, assumimos, para além desses pressupostos, bases teóricas que apontam para uma investigação de texto que não se limita a seus aspectos visíveis. Desse modo, embora a análise dos modos de referência ao discurso de outrem e das modalidades de gestão enunciativa possam ser importantes indícios da especificidade dos gêneros, é preciso observar relações de poder mais amplas, as quais, mesmo não textualizadas (na sua ausência), encontram-se presentes.

4 MATERIAL E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na seção anterior, apresentamos o quadro teórico a que esta Dissertação está filiada na investigação dos letramentos como práticas situadas, estendendo a discussão para a autocitação. Focalizamos, ao final, o modo como a heterogeneidade mostrada será investigada neste trabalho. Nesta seção de procedimentos metodológicos, apresentamos os critérios de escolha das áreas e dos periódicos em análise, bem como o modo como as ocorrências de autocitação foram classificadas e organizadas.

Antes de prosseguir, um esclarecimento importante deve ser registrado: os procedimentos de coleta do conjunto do material são resultantes de um trabalho colaborativo, realizado em parceria, desde 2019, com o grupo de pesquisa liderado pela Prof^a. Dr^a. Adriana Fischer, da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) e com o grupo de pesquisa liderado pela Prof^a. Dr^a. Juliana Alves Assis, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), coorientadora desta Dissertação, a quem somos muito gratas. A discussão do refinamento de critérios de coleta de dados foi de fundamental relevância para que pudéssemos chegar à formulação do que é exposto a seguir. Às professoras pesquisadoras e aos colegas dos grupos de pesquisa, nossos agradecimentos pelas inúmeras reuniões de discussão que permitiram que alcançássemos esses critérios nada evidentes.

4.1 Panorama da pesquisa brasileira e escolha das áreas em análise

O conjunto do material é formado de 100 (cem) artigos científicos, das grandes áreas de Ciências Exatas e da Terra (subárea de Física) e Ciências Biológicas (subárea de Imunologia), publicados em língua inglesa, coletados na plataforma *Journal Citation Reports* (JCR), a qual faz uma organização a partir de periódicos. Dentre os periódicos indexados na base de dados, foram selecionados, das áreas mencionadas, os que tinham maior Fator de Impacto.

A seleção das duas grandes áreas é justificada em função do relatório *Research in Brazil: Funding excellence*, realizado pelo grupo da *Web of Science* a pedido da CAPES. A pesquisa apresenta, a partir de dados extraídos da própria *Web of Science*, um panorama da pesquisa brasileira realizada de 2013 a 2018. A respeito

dessa escolha metodológica, o relatório salienta que a plataforma oferece “o maior e mais confiável índice de citações do mundo, neutro e independente de editores” (Clarivate Analytics, 2019, p. 3).

No período investigado, as nove categorias de pesquisa da CAPES são hierarquizadas a partir de: (i) número de publicações; (ii) Impacto de Citação Normalizado da Categoria (*Category Normalized Citation Impact – CNCI*); e (iii) porcentagem de colaboração internacional nos trabalhos publicados. O CNCI é uma normatização realizada a partir de um cálculo que leva em consideração duas variáveis: o campo de pesquisa e o ano em que o artigo foi publicado.²⁶ O resultado da junção desses três critérios é apresentado na Figura 3:

Figura 3 - Produção e impacto de citação normalizado por categoria (CNCI) de artigos brasileiros publicados entre 2013 e 2018 em nove categorias de pesquisa da CAPES

Research Area	Papers	CNCI	% International Collaborations
Health Sciences	82,406	0.96	34.7
Biological Sciences	75,717	0.74	37.0
Exact and Earth Sciences	71,214	0.90	45.1
Agricultural Sciences	46,222	0.71	21.7
Engineering	42,506	0.76	37.1
Multidisciplinary	30,190	0.82	39.5
Applied Social Sciences	14,229	1.03	30.1
Humanities and Social Sciences	9,581	1.00	30.5
Linguistics, Literature and Arts	953	0.68	19.1

Fonte: Relatório Clarivate Analytics (2019)

Após a grande área de Ciências da Saúde, as grandes áreas de Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas são as que apresentam maior produção no período avaliado, o que, aliado às colaborações internacionais, representa forte impacto de citação em uma média mundial. Considerando-se que esta Dissertação é parte de um projeto mais amplo, que busca investigar *Letramentos em diferentes grandes áreas do conhecimento*, salientamos que há outros membros responsáveis

²⁶ Esse cálculo pode ser considerado um cuidado metodológico da pesquisa ao não comparar as diferentes áreas antes de realizar uma normalização dos dados. O relatório atesta que: “[...] uma vez que a contagem absoluta de citações para um artigo específico é influenciada por seu campo e pelo ano em que foi publicado, só podemos fazer comparações de dados indexados após normalizar com referência a essas duas variáveis”. (Clarivate Analytics, 2019, tradução nossa)

pelo trabalho com outros campos disciplinares, como Ciências da Saúde. Justifica-se, dessa forma, a escolha pelas grandes áreas que ocupam a segunda e terceira posição na hierarquização realizada pelo relatório, ou seja, Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra.

Com relação ao impacto obtido pela grande área de Ciências Exatas e da Terra, o relatório ressalta o papel desempenhado pela subárea de Física, sendo que uma das justificativas apontada diz respeito à pesquisa interdisciplinar que une Física à Química, fazendo com que ambas cresçam concomitantemente.

Para a grande área de Ciências Biológicas, o relatório não aponta, de modo específico, uma subárea que tenha se sobressaído. No entanto, na consideração do que conta como impacto, há um destaque para a diferença entre pesquisas de importância local e aquelas de relevância global, sendo que no segundo caso estariam as pesquisas altamente citadas. Por esse motivo, no momento da delimitação da subárea de Ciências Biológicas a ser analisada nesta Dissertação, levamos em consideração o contexto de pandemia da covid-19 e, a partir de uma avaliação das 14 subáreas que configuram esse campo,²⁷ concluiu-se que a que melhor representaria pesquisas relacionadas ao novo coronavírus seria a subárea de Imunologia. Desse modo, ambas as subáreas foram escolhidas a partir da consideração de seu impacto para a grande área.

Considerando-se a não coincidência entre as categorias de pesquisa CAPES e a categorização proposta pelo relatório da Clarivate Analytics, na compreensão de que se trata de um problema mais amplo de distribuição do conhecimento, ressaltamos que toda a coleta e seleção das áreas de conhecimento desta Dissertação foi pautada pela tabela fornecida pela CAPES. Assim sendo, no momento da busca pelos periódicos, os filtros aplicados foram "Immunology" e "Physics", embora na base de dados *Journal Citation Reports* (JCR) Imunologia pertença à categoria Medicina Clínica e Física se refira a um grupo de categorias.

²⁷ Seguimos a classificação definida pela tabela de Áreas de Avaliação da CAPES, que encontra-se disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 08 fev. 2024.

4.2 Seleção dos periódicos com maior fator de impacto

Após a seleção das áreas, a coleta dos dados foi feita por meio do Portal de Periódicos da CAPES, a partir do recurso CAFE (Comunidade Acadêmica Federada), que permite acesso aos conteúdos fornecidos pela CAPES a universidades qualificadas. Feito o *login*, são apresentadas quatro possibilidades de busca: assunto, periódico, livro e base. Para o que nos interessa nesta pesquisa, que é analisar, a partir dos periódicos com maior Fator de Impacto, os artigos com maior índice de citações, foi preciso fazer a busca por base de dados, e, após isso, escolher a base *Journal Citation Reports* (JCR), na qual a busca se dá a partir de periódicos.

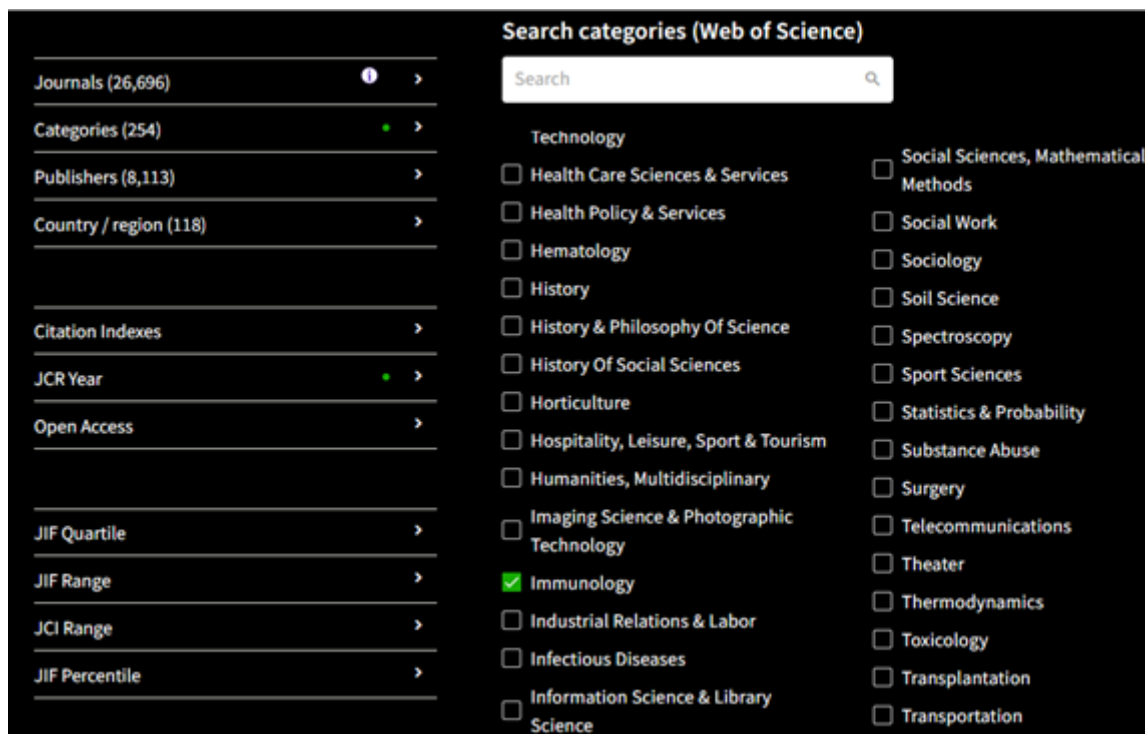
A base JCR é mais um dos serviços oferecidos pela empresa de análise de dados bibliométricos Clarivate Analytics, responsável pela elaboração do relatório que norteou a escolha das áreas investigadas neste trabalho. O percurso metodológico de realizar buscas por periódicos justifica-se porque, em termos institucionais, são as normas dos periódicos que ditarão como um texto deve ser escrito para ser submetido, avaliado e, posteriormente, publicado. Assim sendo, a produção acadêmico-científica tem de se adequar às normas impostas, em uma dinâmica que leva em consideração não apenas os gêneros em que os resultados das pesquisas serão publicados, mas, sobretudo, a especificidade do que é prescrito pelas diretrizes dos periódicos.

É o periódico que recebe classificações relevantes, como Fator de Impacto, o qual, inicialmente desenvolvido como modo de organizar e classificar a literatura científica existente, passou “a ser utilizado como uma ferramenta acadêmica de avaliação de produtividade e também para obtenção de fundos”, e, a partir disso, “governos e agências de fomento de diversos países passaram a utilizar o FI como instrumento de decisão para alocação de recursos aos pesquisadores” (Ruiz; Greco; Braile, 2009, p. 276).

Dentre os desafios enfrentados na execução desta pesquisa, a coleta dos dados foi um deles. Em um momento inicial, no primeiro ano do Curso de Mestrado, adotamos como critério a seleção dos artigos mais citados, sem considerar o periódico em que foi publicado. No entanto, compreendemos, no decorrer do processo, que o FI da revista em que o artigo foi publicado é uma informação fundamental para a compreensão da visibilidade do texto. A partir dessa constatação, a coleta foi refeita, com refacção da análise dos dados.

Na página inicial do JCR, refinamos a busca em *Browse journals*, e, em seguida, aplicamos filtros para encontrar os periódicos da área que nos interessam, nos anos investigados. Como exemplo, temos na Figura 4 a busca realizada para chegar aos periódicos de Imunologia:

Figura 4 - Filtros de busca JCR



Fonte: elaborado pela autora.

Como o Fator de Impacto é definido a partir dos dados referentes aos dois anos que antecedem seu cálculo, decidimos, para tornar a coleta temporalmente mais abrangente, manter a categoria da busca e alterar o filtro *JCR Year*. Desse modo, para as categorias em análise, coletamos o periódico com maior Fator de Impacto nos anos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, que são os cinco anos que antecederam a coleta. Para compor o *corpus* de 50 artigos por área em análise, foram coletados, de cada ano da busca, os 10 primeiros artigos com maior número de citações.

No resultado da busca (Figura 5), há várias possibilidades de organização hierárquica dos periódicos. No entanto, o que nos interessa é o Fator de Impacto, como apresentado, e, por esse motivo, selecionamos o periódico tomando por base a coluna 2017 JIF (JIF = *Journal Impact Factor*).

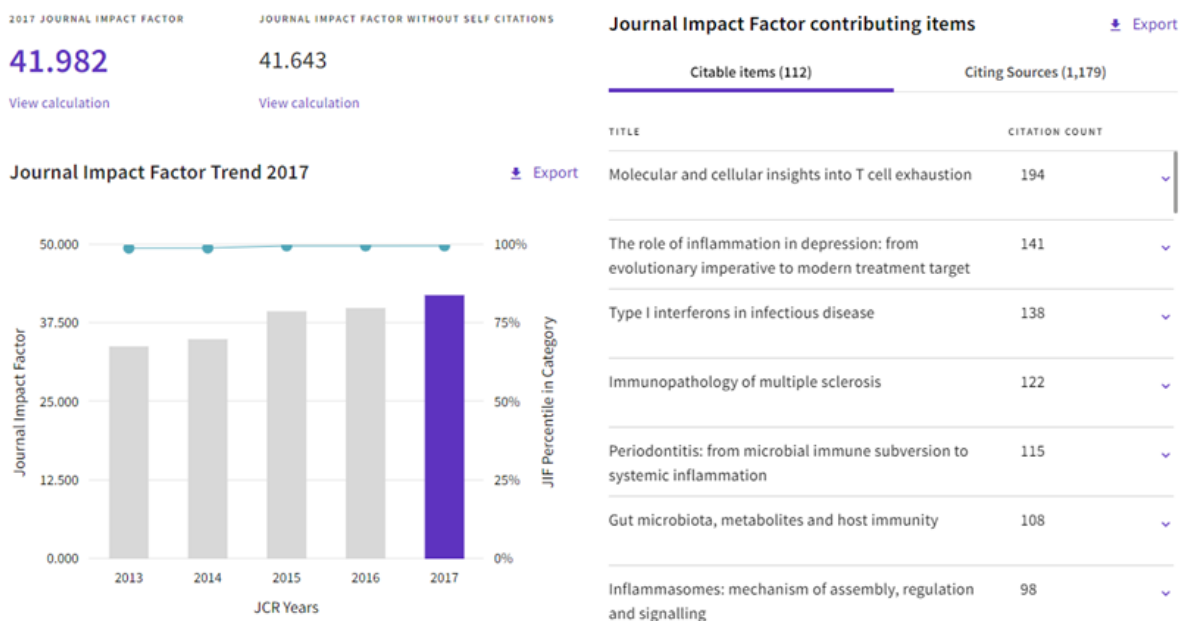
Figura 5 - Filtro por JIF

Journal name	ISSN	eISSN	Category	Total Citations	2017 JIF	JIF Quartile	2017 JCI	% of OA Gold
<input type="checkbox"/> NATURE REVIEWS IMMUNOLOGY	1474-1733	1474-1741	IMMUNOLOGY - SCIE	39,215	41.982	Q1	6.21	n/a
<input type="checkbox"/> Annual Review of Immunology	0732-0582	N/A	IMMUNOLOGY - SCIE	17,086	22.714	Q1	3.80	n/a
<input type="checkbox"/> NATURE IMMUNOLOGY	1529-2908	1529-2916	IMMUNOLOGY - SCIE	41,410	21.809	Q1	5.49	n/a
<input type="checkbox"/> IMMUNITY	1074-7613	1097-4180	IMMUNOLOGY - SCIE	46,541	19.734	Q1	5.39	n/a
<input type="checkbox"/> TRENDS IN IMMUNOLOGY	1471-4906	1471-4981	IMMUNOLOGY - SCIE	11,204	14.188	Q1	1.88	n/a
<input type="checkbox"/> JOURNAL OF ALLERGY AND CLINICAL IMMUNOLOGY	0091-6749	1097-6825	IMMUNOLOGY - SCIE	49,229	13.258	Q1	2.93	n/a
<input type="checkbox"/> Lancet HIV	2352-3018	2352-3018	IMMUNOLOGY - SCIE	1,476	11.355	Q1	3.06	n/a

Fonte: elaborado pela autora.

Chegamos, dessa maneira, ao periódico de Imunologia com maior Fator de Impacto em 2017: *Nature Reviews Immunology*. Ao selecionar esse periódico, temos um panorama de seu índice bibliométrico nos últimos cinco anos, e, junto a isso, a própria plataforma apresenta o cálculo do Fator de Impacto incluindo e excluindo as autocitações, o que revela uma preocupação com relação a essa prática. Ao lado da imagem, são apresentados os artigos que contribuíram para o cálculo do Fator de Impacto daquele ano, dos quais coletamos os 10 primeiros.

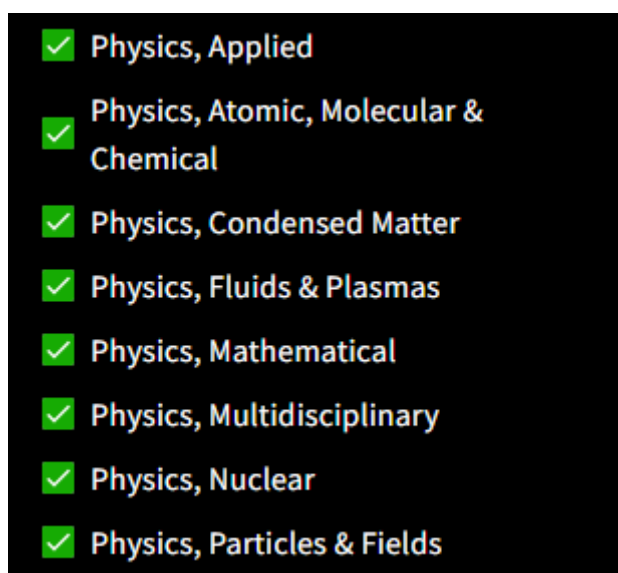
Figura 6: Página do periódico no JCR



Fonte: elaborado pela autora.

O procedimento de coleta foi igualmente realizado para a outra subárea em análise, divergindo apenas no fato de que foi preciso selecionar mais de uma categoria na busca, uma vez que a base de dados apresenta oito (08) possibilidades para o campo da Física (Figura 7). Uma vez que a subárea é definida neste trabalho em função do relatório do grupo Clarivate Analytics, que faz menção à Física, de modo amplo, optamos por aplicar na busca todas as subdivisões correspondentes a esse campo.

Figura 7 - Categorias para Física no JCR



Fonte: elaborado pela autora.

Nos dois quadros que seguem (Quadro 5 e Quadro 6), apresentamos, para cada ano de busca, os periódicos selecionados, o Fator de Impacto do periódico e o número de artigos coletados. A lista completa com os 100 artigos em análise encontra-se na seção Anexos. Ao longo da análise, os artigos serão referidos tomando como base o ano do Fator de Impacto, do mais antigo para o mais recente, e a área em análise. Desse modo, o artigo com maior número de citações em Física para o ano de 2017 será classificado como A1F, ao passo que o último artigo de 2021 será o A50F.

Quadro 5 - Periódicos de Física

Ano	Periódico	Fator de Impacto	Artigos coletados
2017	Nature Materials	39.235	10
2018	Nature Materials	39.235	10
2019	Reviews of Modern Physics	45.049	10
2020	Reviews of Modern Physics	54.494	10
2021	Reviews of Modern Physics	50.485	10

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 6 - Periódicos de Imunologia

Ano	Periódico	Fator de Impacto	Artigos coletados
2017	Nature Reviews Immunology	41.982	10
2018	Nature Reviews Immunology	44.019	10
2019	Nature Reviews Immunology	40.358	10
2020	Nature Reviews Immunology	53.106	10
2021	Nature Reviews Immunology	108.555	10

Fonte: elaborado pela autora.

4.3 A relevância dos artigos de revisão em Física e em Imunologia

Na avaliação do alto impacto bibliométrico conferido às subáreas de Física e Imunologia, não é possível ignorar o gênero discursivo no qual as publicações emergem. Com exceção aos periódicos com maior Fator de Impacto para Física nos anos de 2017 e 2018, os outros dois que compõem o *corpus* de análise são periódicos responsáveis pela publicação de artigos de revisão (totalizando, portanto, 80 dos 100 textos do *corpus*). Essa regularidade também foi apontada por Gazarian (2023) com relação à subárea de Química. Por ocasião da investigação de artigos de periódico de duas distintas subáreas de conhecimento, a autora apontou para particularidades da cultura disciplinar da subárea de Química, que poderiam justificar o maior impacto, na comparação com uma subárea distinta, a da Linguística: (i) a publicação em Química está concentrada em artigos de revisão; ii) na subárea de Química, há um maior número de autores; (iii) a origem institucional dos autores na subárea de

Química, em revista de alto impacto, está concentrada em países economicamente reconhecidos, como Estados Unidos e China.

Avaliamos que a visibilidade conferida a artigos de revisão tem relação com o grande volume de dados disponível, uma vez que o crescimento constante no número de publicações acadêmico-científicas impossibilita o acesso humano a todos os textos publicados. A revisão cumpriria o papel de reunir, em um mesmo documento, as discussões mais relevantes em relação a determinado objeto de pesquisa.

É preciso observar, no entanto, uma distinção entre os artigos de revisão publicados pelo periódico *Reviews of Modern Physics* e pelo *Nature Reviews Immunology*. Retomando a discussão apresentada na subseção 2.4, a primeira diferença diz respeito às normalizações adotadas: no primeiro caso, adota-se o padrão APA; no segundo, o padrão Vancouver. Paralelamente, há uma diferença contrastiva com relação ao número de páginas e de palavras,²⁸ conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Contrastes entre os *reviews* nas duas áreas

Periódico	Número de páginas (média)	Número de palavras (média)
Reviews of Modern Physics	55	52.936
Nature Reviews Immunology	14	15.098

Fonte: elaborado pela autora com *software* MAXQDA (VERBI Software, 2019).

Na relação entre os dois periódicos de *reviews* e o terceiro periódico que compõe o *corpus* da pesquisa, *Nature Materials*, é possível notar que há maior proximidade entre periódicos publicados pelo mesmo grupo (nesse caso, *Nature Publishing Group*) do que entre periódicos do mesmo domínio disciplinar, o que pode ser verificado na comparação entre as Tabelas 3 e 4.

²⁸ No levantamento do número de palavras, o *software* considera todas as palavras do arquivo. No entanto, para as diretrizes relativas à formatação, os periódicos consideram o que nomeiam “texto principal”, desconsiderando o resumo, métodos, referências e legendas das figuras, que têm normas específicas.

Tabela 4 - Dados do periódico *Nature Materials*

Periódico	Número de páginas (média)	Número de palavras (média)
Nature Materials	9	8.896

Fonte: elaborado pela autora com MAXQDA (VERBI Software, 2019).

Nas diretrizes para autores, o periódico *Reviews of Modern Physics* prescreve que os textos submetidos devem ter, no máximo, 50.000 palavras.²⁹ *Nature Reviews Immunology*, por sua vez, delimita que os textos tenham de 3.000 a 5.000 palavras. Normas semelhantes são adotadas pelo grupo *Nature* na delimitação do tamanho dos textos submetidos para o periódico *Nature Materials*: são aceitos trabalhos com até 3.000 palavras no chamado “texto principal”.³⁰

Há, ainda, distinção no modo como os dois periódicos delimitam o que deve ser contemplado em uma revisão. No primeiro caso, uma revisão deve apresentar a relação entre o texto submetido com trabalhos publicados anteriormente, com a possibilidade de que o manuscrito corrija, complemente ou substitua resultados anteriores, apontando um avanço para o campo do conhecimento. Para os periódicos *Nature*, uma revisão deve apresentar um levantamento acadêmico dos desenvolvimentos recentes de um campo de pesquisa, contemplando possíveis controvérsias do campo de forma “imparcial”, sem que sejam previstos, no entanto, avanços disciplinares.

4.4 Organização das autocitações

Após a coleta dos artigos, sua organização deu-se com o auxílio do *software* MAXQDA 2022 (VERBI Software, 2019), e, para o levantamento quantitativo das autocitações, foi necessário verificar a correspondência entre os autores do artigo citante e as referências com o nome desses autores. A exemplo, temos o A1F a seguir (Figura 8), o qual é assinado por dois autores, E. John Wherry e Makoto Kurachi, e, na sequência, há o exemplo de uma referência classificada como autocitação, ou seja, um dos autores do texto citante é autor do texto citado. Chamamos textos

²⁹ Disponível em: <https://journals.aps.org/rmp/authors#techformat>. Acesso em: 08 fev. 2024.

³⁰ Disponível em: <https://www.nature.com/nclimate/content>. Acesso em: 08 fev. 2024.

citantes os artigos que compõem o *corpus* e textos citados são os trabalhos anteriores dos autores dos textos citantes, os quais constam na lista de referências. Desse modo, temos na Figura 8 um texto citante, ao passo que a referência 3, representado na Figura 9, configura um texto citado.

Figura 8 - Artigo 1 de Física

Molecular and cellular insights into T cell exhaustion

E. John Wherry and Makoto Kurachi

Abstract | In chronic infections and cancer, T cells are exposed to persistent antigen and/or inflammatory signals. This scenario is often associated with the deterioration of T cell function: a state called 'exhaustion'. Exhausted T cells lose robust effector functions, express multiple inhibitory receptors and are defined by an altered transcriptional programme. T cell exhaustion is often associated with inefficient control of persisting infections and tumours, but revitalization of exhausted T cells can reinvigorate immunity. Here, we review recent advances that provide a clearer molecular understanding of T cell exhaustion and reveal new therapeutic targets for persisting infections and cancer.

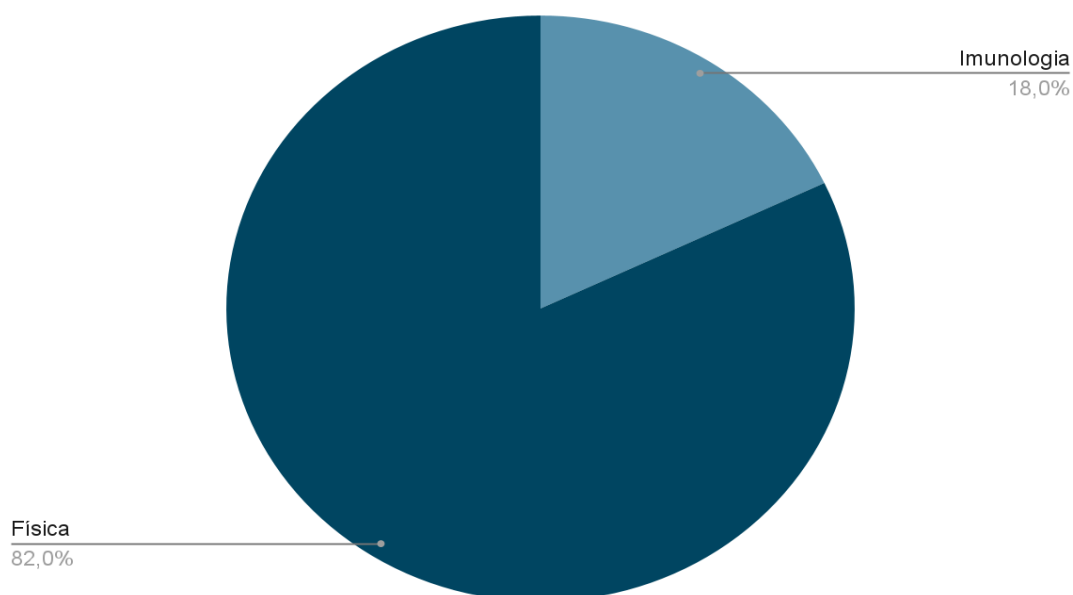
Fonte: dados da pesquisa.

Figura 9 - Referência autocitada

3. Wherry, E. J. T cell exhaustion. *Nat. Immunol.* **131**, 492–499 (2011).

Fonte: dados da pesquisa.

Para verificar as ocorrências de autocitação em todos os artigos do *corpus*, foi preciso fazer uso de ferramenta de busca, inserindo o sobrenome de cada autor do artigo citante. A organização dos dados quantitativos mostrou, de modo geral, prevalência de autocitações nos artigos de Física em relação aos de Imunologia, em uma taxa de 82% na primeira e 18% na segunda.

Gráfico 3 - Comparação entre o número de autocitações nas duas áreas

Fonte: elaborado pela autora.

Sendo o(s) letramento(s) concebido(s) nesta Dissertação enquanto “prática de cunho social, e não meramente uma habilidade técnica e neutra, e que aparece sempre envolto em princípios epistemológicos socialmente construídos” (Street, 2003, p. 4), atrelado(s) a um quadro teórico em que dados etnográficos são tratados como “fatos de discurso simultâneos à formulação linguística” (Corrêa, 2011, p. 335), buscamos discutir, na próxima seção, como as práticas das duas áreas em avaliação são representadas nos padrões de autocitação adotados.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nas seções anteriores, delineamos um quadro teórico-metodológico com o objetivo de analisar a prática da autocitação em artigos científicos das grandes áreas de Ciências Biológicas e de Ciências Exatas e da Terra. Nesta seção, procederemos à análise dos dados da seguinte maneira: na subseção 5.1, abordamos o modo como são agenciadas as vozes dos textos nas duas áreas, atendendo ao primeiro objetivo específico; no item 5.2, são abordados os gêneros discursivos a que recorrem os autores nas autocitações, atendendo ao segundo objetivo específico; na subseção 5.3, analisamos o tempo transcorrido entre a publicação do texto citado e sua inserção no texto citante, atendendo ao terceiro objetivo específico.

5.1 Inserção das vozes nos textos

Para a análise dos modos de referenciação, partimos do trabalho de Boch e Grossmann (2002) e de Daunay (2020). Boch e Grossmann (2002) propõem, conforme apresentado no aporte teórico, uma tipologia de modos de referenciação – citação, evocação e reformulação –, objetivando comparar os modos de referenciação entre trabalhos de especialistas e principiantes.

Os artigos que compunham o *corpus* daquela pesquisa foram retirados de oito números do periódico *Langages*, de origem francesa, internacionalmente reconhecido por publicar estudos sobre a linguagem. Apesar de os autores não mencionarem em sua análise qual é a normatização adotada pela *Langages*, acreditamos que esse aspecto seja relevante na consideração dos modos de referenciação propostos.

Nas normas da revista estudada pelos autores, a indicação é para que se utilize um padrão semelhante ao estabelecido pela *American Psychological Association* (APA). A partir da normatização APA, há no corpo do texto algo parecido com o que é proposto pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Assim sendo, citação, evocação e reformulação aparecerem desta forma, em dados retirados da *Langages*:

Figura 10 - Exemplo de citação

d'avancer dans sa démarche. C'est le déchiffrement de cette première écriture qui rend possible la compréhension des deux autres :

La connaissance des textes perses étant un fait prouvé, elle doit nous servir de moyens pour interpréter les deux traductions dont ils sont toujours accompagnés. (Oppert 1863, II, 1, p. 8)

Fonte: Baumgarten (2001).

Figura 11 - Exemplo de reformulação

Nous avons récemment étudié la diversité de marqueurs repérables sur le chromosome Y, transmis par les hommes, dans plusieurs populations d'Afrique et d'Europe (Poloni *et al.* 1997). Nous avons remarqué que les ethnies d'une même grande famille

Fonte: Dupanloup *et al.* (2002).

Figura 12 - Exemplo de evocação

l'enfant mais conjointement les interventions de l'adulte. Notre travail s'inscrit dans le cadre de l'Intonologie Développementale Interactive, élaborée par Vinter (1992, 1995).

Fonte: Vinter (2000).

Como é possível verificar, em periódicos que tomam por base a normalização APA não há dificuldade para a classificação das categorias propostas por Boch e Grossmann (2002), retomadas no Quadro 7 a seguir.

Quadro 7 - Critérios que permitem diferenciar os modos de referência ao discurso do outro

Evocação	Reformulação	Citação
<p>Ausência de marcas introdutórias de discurso reportado (tais como: <i>segundo X, como afirma X, ou equivalentes</i>);</p> <p>Ausência de desenvolvimento temático do dizer do outro;</p> <p>Presença de um nome próprio de autor, frequentemente com a data à qual o autor do artigo se refere, sem precisar o teor do texto.</p>	<p>Presença de marcas introdutórias do discurso reportado (<i>segundo X ..., de acordo com X ..., para X ..., como X afirma ..., como X pretende ..., etc.</i>);</p> <p>Ausência de marcas escriturais tais como aspas (ou verbais, como <i>eu cito X, para retomar as palavras de X</i>);</p> <p>O discurso do outro é integrado no discurso de quem escreve e não tem autonomia enunciativa.</p>	<p>Marcas, geralmente escriturais, como aspas, itálico ou bloco tipográfico, permitem identificar um segmento do texto como extraído de uma fonte externa; essas marcas podem, às vezes, ser substituídas por comentários metalinguísticos: <i>eu cito X ..., para retomar as palavras de X ...</i>);</p> <p>Autonomia enunciativa do segmento citado (salvo no caso da "ilhota citacional").</p>

Fonte: Boch e Grossmann (2002).

No entanto, não é uma característica da cultura disciplinar das Ciências Biológicas e Ciências Exatas publicar dessa forma. Majoritariamente, essas áreas utilizam o que pode ser chamado de Sistema Numérico de Citação, sendo que o mais conhecido é o Vancouver. Conforme abordado na seção 1, esse sistema numérico confere um efeito de objetividade à escrita dessas áreas, reforçando sua legitimidade em uma determinada compreensão do que é ciência. Os dados do *corpus* permitem atestar que essa legitimidade é reforçada pelo apagamento do autor, com o efeito de que objetos de pesquisa falam por si:

A1 – Imunologia

By contrast, during chronic infections and cancer — which involve persistent antigen exposure and/or inflammation — this programme of memory T cell differentiation is markedly altered³.

A31 – Imunologia

Cytosolic DNA is also sensed by the cGAS–STING pathway, which produces the secondary messenger cGAMP, which further promotes activation of the NLRP3 and AIM2 inflammasomes and is important for control of MCMV¹¹².

A45 – Imunologia

As respiratory mucosal immunity is key to early clearance of severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), inducing trained immunity in alveolar macrophages and other innate cells^{83,179–181} through respiratory mucosal vaccination could be an effective strategy.

Nesse modo de constituição da escrita, são frequentemente utilizados verbos na voz passiva, mais uma vez acentuando a concepção de que o foco deve ser dado ao objeto, com apagamento do sujeito. Para Grossmann (2015), trata-se de uma despersonalização, característica das disciplinas que adotam o chamado formato IMRaD (Introdução, Métodos, Resultados e Discussão) em suas publicações.

A7 – Física

The internal structure of the composite membranes was studied with tomographic focused ion beam scanning electron microscopy (FIB–SEM; refs 41,42), as illustrated in Fig. 4 for ns-CuBDC(8)@PI and b-CuBDC(8)@PI.

A10 – Física

The surface of the n+–p-silicon substrate was further nanostructured into micropyramids to enhance light harvesting^{39,40}.

Considerando a diferença de normatização, a menor dificuldade foi, utilizando a tipologia de Boch e Grossmann (2002), verificar a ocorrência de citações, nas quais, tanto em normatização APA quanto em *Vancouver*, viriam marcadas por aspas ou separação em bloco tipográfico, caso a citação atinja determinado número de linhas. Não encontramos ocorrências de citações diretas no corpus, o que converge com os resultados de Boch e Grossmann (2002), que concluem que esse não é o modo de referência privilegiado por especialistas.

No entanto, ao tentar classificar as autocitações segundo o que os autores chamam de evocação e reformulação, constatamos que as categorias de análise propostas não são facilmente replicáveis, como apresentado nos dados a seguir:

A2 – Física

In fact, despite their very promising initial performance, RGO electrodes show a limited cycle life⁹⁸ compared with well-established graphite electrodes.

A1 – Imunologia

Virus-specific CD8+ T cells become ‘addicted’ to their cognate antigen, and continuous TCR stimulation is needed for the maintenance of exhausted T cells^{103,104}.

A ausência de marcas introdutórias de discurso reportado poderia levar à conclusão de que todas as ocorrências são evocações, se considerarmos uma das características da evocação: “ausência de marcas introdutórias de discurso reportado” (Boch; Grossmann, 2002, p. 101). Se considerarmos uma das características da reformulação, no entanto, poderíamos concluir que essas ocorrências dizem respeito a esse modo de referência, já que, nesse caso, “o discurso do outro é integrado no discurso de quem escreve e não tem autonomia enunciativa” (Boch; Grossmann, 2002, p. 101).

A análise mais circunstanciada do *corpus* mostra, entretanto, que o efeito de objetividade pretendido nessas culturas disciplinares pode ser um dos fatores responsáveis por essa “diluição” do discurso citado no discurso citante, a ponto de não permitir a compreensão de quem é o responsável pelo dito. Não é possível saber, portanto, se a referência trazida ao texto aponta para a existência de outros trabalhos, sem pretender resumir seu teor (ou seja, uma evocação), ou se, por outro lado, o autor está integrando no texto citante o que foi proposto no texto citado (ou seja, uma reformulação).

Mesmo com a consideração de uma proposta tipológica mais centrada no plano enunciativo, que focaliza modalidades de gestão enunciativa em uma escala com diferentes graus, a dificuldade de compreensão do que é pertencente ao texto citante e do que diz respeito ao texto citado se mantém. Partindo do trabalho de Daunay (2020), temos cinco diferentes graus entre o que o autor conceitualiza como metáfrase e paráfrase, sendo os dois extremos demarcados por o que é “claramente uma paráfrase” ou “claramente uma metáfrase”. Ainda que a proposta apresente um deslocamento na análise, partindo dos modos de referência para as modalidades de gestão enunciativa, o autor destaca que a nova identificação proposta é mais difícil, porque não se trata de categorias exclusivas, mas de uma escala com muitos graus.

A título de exemplificação, uma das maneiras de reconhecimento da dimensão metafrástica, ou seja, da dimensão em que o discurso citante rege o que está sendo dito, seria uma apresentação daquilo que o texto citado *não diz*, como se apresenta no excerto “Jenkins (2009) e Bruns (2006), por exemplo, **não discutem** o fato de que nessa cultura de convergência a noção de participação passe pela ideia de ser consumidor” (Daunay, 2020, p. 373, grifos do autor). Já na dimensão parafrástica, em que o discurso citado rege o dito, um típico exemplo seria “Segundo Jenkins (2009: 30), ‘alguns consumidores têm mais habilidades para participar dessa cultura emergente do que outros’” (Daunay, 2020, p. 374).

Entretanto, tanto em uma proposta que considera os modos de referência ao discurso de outrem, quanto em uma que leve em consideração as modalidades de gestão enunciativa, parece permanecer o foco em um determinado modo de dizer, o qual centraliza a relação entre texto citado e texto citante, buscando encontrar possibilidades para compreender as “formas de heterogeneidade mostrada” (Authier-Revuz, 1982, p. 25).

Contudo, os dados do *corpus* apresentam outra relação entre pesquisador e texto, na qual há o apagamento do sujeito e focalização do objeto de análise, não sendo totalmente relevante *quem disse o quê*, é significativa apenas a “descoberta” anunciada, conforme apresentado nos dados A43 e A7 a seguir. De acordo com Hyland (2019), a forma como os pesquisadores dessas áreas fazem referência aos conhecimentos anteriores tende a minimizar o papel do autor, ao contrário dos pesquisadores em Ciências Humanas, que, colocando o autor em posição de sujeito nas citações, atribuem a ele um posicionamento. Os efeitos desse modo de dizer podem ser vinculados a um ideal de ciência “internacionalizável”, visto que, ao tratar

de objetos que falam por si, são ampliadas as possibilidades de colaborações entre diferentes instituições e países, o que é incentivado e, muitas vezes, cobrado por agências de fomento.

A43 – Imunologia

Physiological stimuli such as fungi and crystals induce histone citrullination during NETosis^{7,20}.

A7 – Física

The internal structure of the composite membranes was studied with tomographic focused ion beam scanning electron microscopy (FIB–SEM; refs 41,42).

Se o referido efeito de objetividade dessas áreas é uma característica disciplinar, não podemos contar com o critério das marcas introdutórias quando essas marcas não estão presentes, seja por evocação ou reformulação de trabalhos anteriores. Além disso, não é possível compreender se há autonomia ou assimilação do texto citado, ou seja, não há como afirmar se são paráfrases ou metáfrases.

Esse modo “objetivo” de dizer, valorizado pelas ciências exatas e naturais, não se desvincula de um ideal científico fundamentado, dentre outros aspectos, “na distinção entre sujeito e objeto do conhecimento, que permite estabelecer a ideia de objetividade, isto é, de independência dos fenômenos em relação ao sujeito que conhece e age” (Chauí, 2000, p. 364). A partir desse ideal de cientificidade, experimentação e matematização são indissociáveis do conceito de ciência (Aranha; Martins, 1986, p. 186), os quais permitem sua pretendida objetividade.

Assim sendo, os modos de dizer privilegiados pelas Ciências Humanas, como apresentado nos trabalhos de Boch e Grossmann (2002) e Daunay (2020), produzem um efeito sobre a noção de sujeito autor de artigo científico dessas áreas. É preciso lembrar, ainda com Aranha e Martins (1986), que, ao passo que as outras ciências têm como objeto de estudo algo localizado fora do sujeito cognoscente, o objeto das Ciências Humanas é o próprio ser que conhece, o que apresenta efeitos nos modos de fazer e nos modos de dizer.

É preciso atestar, portanto, que a forma como os diferentes campos disciplinares tornam públicos seus resultados de pesquisa, desde a escolha do gênero do discurso privilegiado para as publicações (como buscamos discutir na subseção 5.2, a seguir) até a escolha do modo como serão normalizadas as publicações, diz respeito ao próprio funcionamento da área de conhecimento. Desse

modo, é possível compreender por que um pesquisador de Ciências Biológicas conceitualiza a redação científica como sendo “expressão escrita da argumentação do cientista num ambiente zelado pela lógica e comunicação” (Volpato, 2015, p. 3): o *fazer* ciência não se desvincula do *dizer* ciência.

5.2 Gêneros dos textos autocitados

Quando se trata de publicação de resultados de pesquisa, há uma homogeneização na compreensão de qual gênero deve ser adotado: o artigo científico, publicado em periódicos. Para além do que problematiza Corrêa (2020) acerca da internacionalização da produção de pesquisa, em que haveria um “discurso científico validado como uma língua própria do conhecimento” (Corrêa, 2020, p. 77), acrescentamos que o artigo científico pode ser compreendido como um gênero discursivo próprio do ideal de cientificidade propagado pelas Ciências Biológicas e Ciências Exatas.

Esse tipo de publicação, geralmente realizada no formato IMRaD (Introdução, Métodos, Resultados e Discussão), confere um efeito de legitimação de cientificidade para os campos que o adotam, o que está intrinsecamente ligado aos modos de dizer apontados na subseção precedente. Grossmann (2015) recupera o trabalho de Pontille (2007) para apontar que esse formato de publicação “participa plenamente da estruturação de uma ecologia profissional singular nas atividades científicas: a comunidade de pesquisadores agrupados em torno de procedimentos experimentais” (Pontille, 2007, p. 13 *apud* Grossmann, 2015, p. 106). Como resultado desse processo, temos que a escrita das ciências experimentais pode ser lida como texto “pleno”, ao passo que nas ciências sociais “ele não é mais do que um simples relato de conhecimentos produzidos” (Grossmann, 2015, p. 106).

A partir da análise de Pontille (2004 *apud* Grossmann, 2015), os modos de dizer e de publicar das chamadas ciências experimentais recaem, ainda, sobre o estatuto do autor, que passa a ser compreendido como um autor coletivo. Se, por um lado, diminui-se a argumentação pessoal, por outro, o peso argumentativo do formato IMRaD não diminui: “ele é assumido pela própria estrutura textual que herda desse fato uma função simbólica, tornando possíveis os efeitos de imposição, e mesmo de falseamento (dando a estrutura textual a impressão de apenas ela “fazer ciência”)” (Grossmann, 2015, p. 107).

No entanto, compreendemos que a escolha de publicar determinado gênero não é apenas uma questão formal, o que poderia sugerir que qualquer pesquisa é facilmente “moldável” a um gênero ou outro. Acreditamos, ao contrário, que se trata de algo referente aos gêneros discursivos, o que, no dialogismo bakhtiniano, diz respeito a tipos relativamente estáveis de enunciado, determinados sócio-historicamente, proferidos por integrantes desse ou daquele campo da atividade humana.

Para Bakhtin (2011),

esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos [...] estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação (Bakhtin, 2011, p. 261-262).

Dada a natureza dos gêneros do discurso, é completamente esperado que sejam tão heterogêneos quanto as possibilidades da atividade humana. Dentre os vários *tipos relativamente estáveis*, Bakhtin (2011, p. 262) inclui “as variadas formas das manifestações científicas”, as quais compreendemos que, sendo múltiplas, estão associadas às especificidades de cada campo (da atividade humana, do conhecimento).

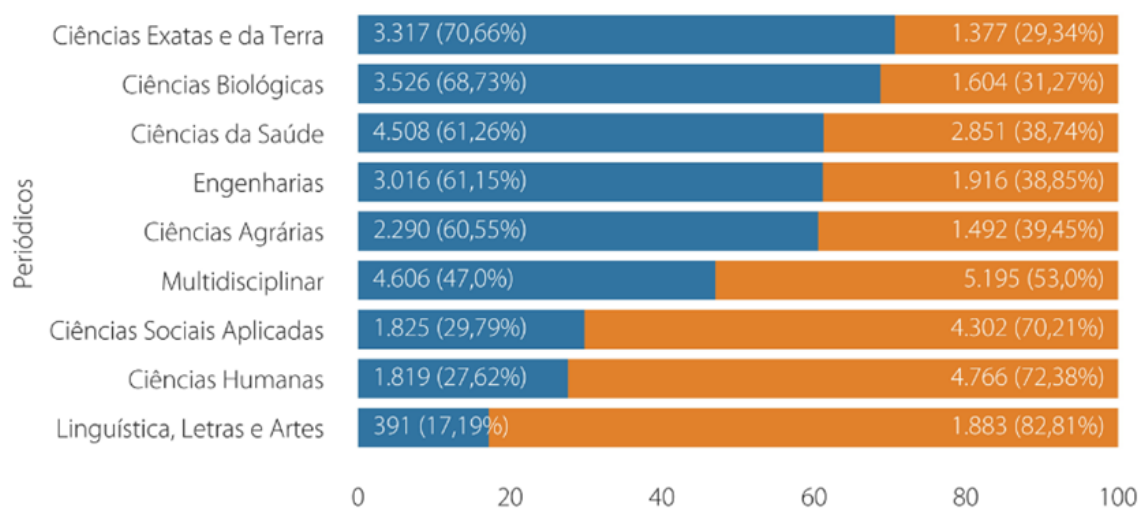
Hyland (2000, p. 3, nossa tradução) aponta que “o discurso acadêmico não é uniforme e monolítico”, sendo, ao contrário, “resultado de uma infinidade de práticas e estratégias”, as quais advêm das “diversas práticas sociais dos autores dentro de seus campos”.³¹ Considerando-se essa multiplicidade, estendemos as considerações de ambos os autores para o fato de que, sendo os diferentes campos disciplinares movidos por atividades de pesquisa distintas, além de ser particular a relação de cada campo disciplinar com a escrita, a forma como serão anunciados os resultados de pesquisa também sofrerá variações entre as áreas.

³¹ No original: “Scholarly discourse is not uniform and monolithic [...]. It is an outcome of a multitude of practices and strategies [...]. These differences are a product then of institutional and interactional forces, the result of diverse social practices of writers within their fields” (Hyland, 2000, p. 3).

Entretanto, a visão homogeneizadora de que tratamos no início desta subseção mostra-se presente em instituições governamentais e diferentes agências de fomento. Conforme mencionado na seção introdutória, a CAPES atesta, em documento datado de 2020, que “entre outras bases, a compilação e formulação de ‘parâmetro de impacto’ mais amplamente aceito e utilizado internacionalmente pela comunidade acadêmica no momento é dado por *Web of Science Group*” (CAPES, 2020, p. 5). Com essa declaração, são atribuídas às Ciências Humanas “as mesmas expectativas resultadistas próximas de expectativas de práticas das Ciências Biológicas e das Ciências Exatas” (Mello, 2020, p. 85). Contudo, não é possível dissociar esse tipo de recorte do fato de que a referida base de dados tem sua cobertura voltada aos periódicos, e, conseqüentemente, aos artigos neles publicados.

A respeito dessa abrangência da base de dados (ou falta dela), Melo, Trinca e Maricato (2021) investigaram, a partir da consideração de dados cadastrados na Plataforma Sucupira no biênio 2017-2018, o nível de cobertura da *Web of Science* em relação à produção de artigos nas diferentes Grandes Áreas de Conhecimento da CAPES. No que diz respeito à indexação na WoS de periódicos em que os pesquisadores realizaram publicações, os autores apresentam as informações contidas no Gráfico 4 (a cor azul indica os periódicos indexados; laranja, os não indexados na base):

Gráfico 4 – Cobertura de periódicos indexados na *Web of Science*

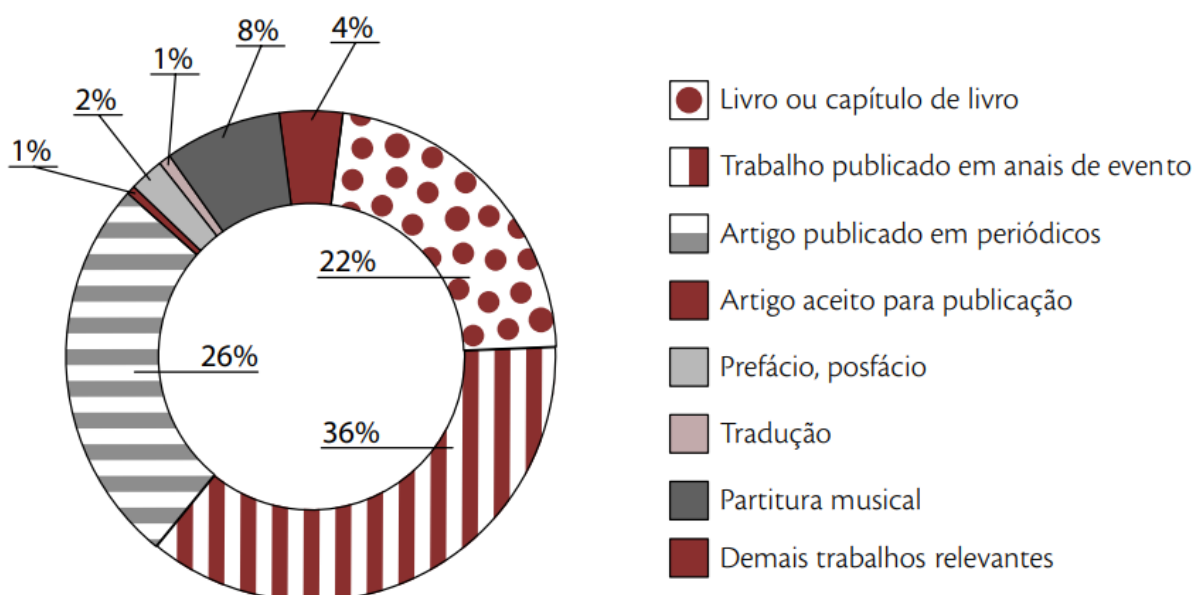


Fonte: Melo, Trinca e Maricato (2021).

Observa-se, portanto, que há uma gradação; ao passo que para as grandes áreas de Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas (focalizadas nesta Dissertação) a taxa de cobertura gira em torno de 70%, para Linguística, Letras e Artes ela cai para aproximadamente 17%.³² Apesar de não ser bem representada na WoS, Linguística é apontada como uma área com altos índices de especialização na ciência brasileira (CGEE, 2021).³³

Paralelamente, dados do *Diagnóstico da situação atual das CHSSALLA brasileiras* atestam que, no contexto brasileiro, a produção acadêmico-científica das Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes é distribuída nos diferentes gêneros apresentados no Gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5 - Distribuição da produção total bibliográfica na Plataforma Lattes dos pesquisadores CHSSALLA (% do total)



Fonte: CGEE (2019)

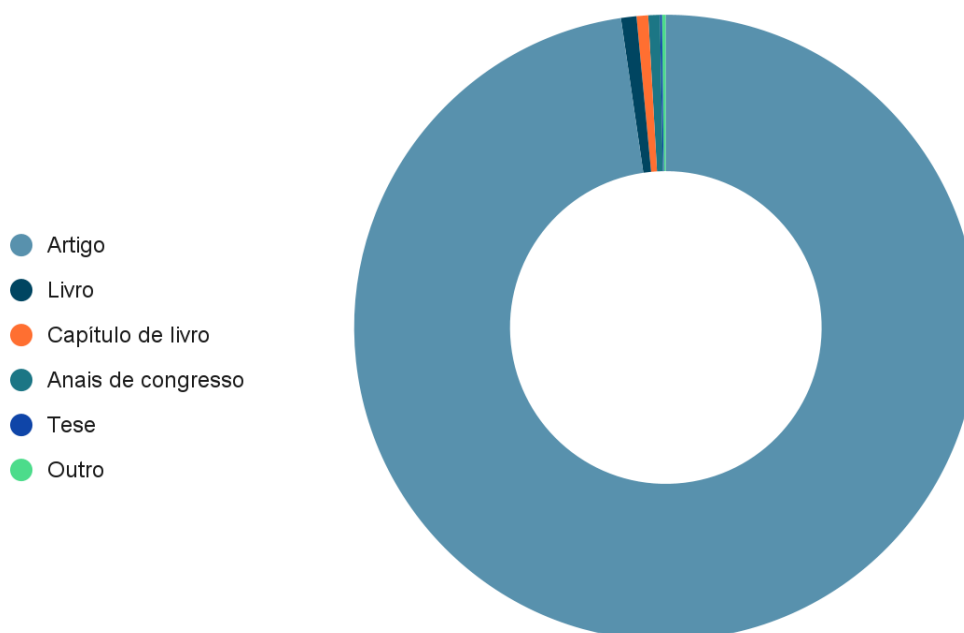
³² É preciso levar em consideração que, mesmo que os padrões de publicação fossem coincidentes em todos os campos disciplinares, não haveria uma garantia de que todas as áreas teriam a mesma visibilidade bibliométrica. Conforme apontado na seção de procedimentos metodológicos, há uma distinção entre pesquisas consideradas de importância local e de relevância global, o que gera efeitos no impacto alcançado.

³³ Esse índice "é expresso pela razão entre a fração da produção (número de artigos) de determinada área de pesquisa em um país e a fração da produção (número de artigos) da mesma área no mundo, em um mesmo período" (CGEE, 2021, p. 25). Quando o resultado desse cálculo é igual a 1, significa que o nível de especialização da área no país é equivalente ao nível global; índices superiores a 1 indicam níveis maiores de especializações no país e índices menores que 1 apontam para especializações menores em relação à produção global. No caso da subárea de Linguística, o índice é de 1,59, o que indica maior especialização no país em relação à média global.

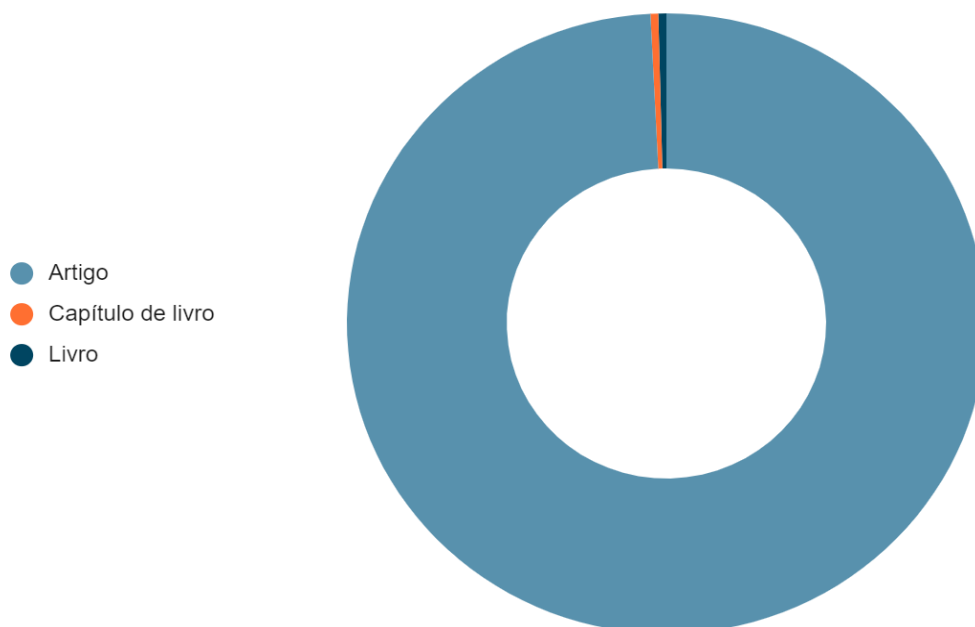
Cabe enfatizar que, sendo os gêneros do discurso determinados pelas diferentes esferas de atividade humana, implicam “práticas institucionais específicas daqueles que os produzem, distribuem e consomem (Fairclough, 1992, p. 126 *apud* Hyland, 2000, p. 12). Priorizar, pois, determinado gênero na comunicação dos resultados de pesquisa não se desvincula da velocidade com que o conhecimento é produzido. Com efeito, uma das vantagens para a publicação em periódicos é justamente sua agilidade (se comparada, por exemplo, à organização de um livro) - buscamos discutir a relação entre gênero publicado e tempo para publicação na subseção 5.3.

Corroborando as problematizações, o resultado do levantamento dos gêneros dos textos autocitados nas áreas de Física e de Imunologia aponta para prevalência de menções a artigos publicados em periódicos, com uma inexpressiva menção a livros, capítulos de livro, anais de congresso e teses:

Gráfico 6 - Gêneros dos textos autocitados em Física



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 7 - Gêneros dos textos autocitados em Imunologia

Fonte: elaborado pela autora.

A partir dessa dinâmica, as áreas que priorizam a publicação de artigos também fazem menção, quase em 100% dos casos de autocitação analisados, a artigos. É preciso observar que em Física, especificamente nas publicações do periódico *Reviews of Modern Physics*, 5% das (auto)menções são de *preprints*, ou seja, de artigos que ainda não haviam sido submetidos a um periódico científico no momento em que foram mencionados.³⁴ Essa publicação antecipada é compreendida como “uma forma de agilizar a transmissão de conhecimento no meio científico, permitindo mais comunicação e agilidade na troca de informações entre pesquisadores do mundo todo”.³⁵

A valorização de publicações em artigos de periódicos parece estar relacionada, portanto, à necessidade de agilidade na apresentação dos resultados, característica intrinsecamente ligada ao funcionamento dos campos disciplinares. Com efeitos, as Ciências Humanas tendem a publicar e a citar mais livros do que as

³⁴ Em todas as ocorrências encontradas, os *preprints* estão disponíveis pela plataforma arXiv, a qual, mantida pela *Cornell University*, não oferece revisão dos materiais submetidos, contando somente com a curadoria de moderadores voluntários. Disponível em: <https://info.arxiv.org/about/index.html>. Acesso em: 08 fev. 2024.

³⁵ Disponível em: <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/o-que-e-preprint/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

demais áreas (Hammarfelt, 2016), o que leva a uma sua sub-representação em bases bibliométricas que privilegiam a cobertura de periódicos.

Para Giménez-Toledo (2016, p. 91), algumas características marcam a particularidade das publicações nas Ciências Humanas, a saber: (i) nessas áreas, há um padrão de citação mais forte a livros e capítulos de livros; (ii) levando em conta o menor uso de periódicos acadêmicos, os de orientação nacional são mais relevantes que os de orientação internacional; (iii) este último atributo está relacionado ao caráter local/nacional dos temas de pesquisa abrangidos pelas CHSSALLA; e (iv) a internacionalidade da pesquisa é condicionada pela existência de tópicos em comum.³⁶ Em relação a esse último aspecto, acrescentamos o fato de que, ao investigar objetos de interesse mais global do que local (como discutido na subseção 2.2), a possibilidade de parcerias (interinstitucionais e internacionais) para as publicações é ampliada, fazendo com que haja, inclusive, uma diferença entre o número de autores nos distintos campos disciplinares.

A partir dessas considerações, torna-se pertinente investigar, a partir do que é prescrito aos autores de texto acadêmico-científico, quais critérios guiam a distribuição de autoria nas subáreas de Física e de Imunologia, assunto a ser abordado na subseção a seguir.

5.2.1 Critérios norteadores da atribuição de autoria nos diferentes campos disciplinares

Em trabalho publicado no final da década de 1990, Katz e Hicks (1997) já atestavam, a partir de uma investigação cientométrica, que artigos assinados por muitos autores/muitos países alcançavam maior impacto de citação do que as publicações de um autor/um país. Essa tendência, no entanto, não é facilmente aplicável a todos os campos do conhecimento - a exemplo, temos a particularidade da pesquisa em Ciências Humanas, mencionada anteriormente.

Compreendemos que a possibilidade de realizar trabalhos em coautoria - bem como a quantidade de coautores - também é condicionada por determinada

³⁶ No original: “(a) there is a stronger citation pattern in books and book chapters; (b) taking into account the more limited use of scholarly journals, the national-oriented ones are more relevant than the international-oriented ones; (c) this last attribute is related to the local/national character of the research topics covered by the SSH; and (d) the internationality of the research in these branches is conditioned by the research topics” (Giménez-Toledo, 2016, p. 91).

concepção de autoria, que pode variar a depender do domínio disciplinar.³⁷ Dito de outro modo, consideramos que a concepção de autoria não é homogênea em todos os campos do conhecimento.

No *corpus* analisado, apesar de haver uma variação no número de autores em Física e em Imunologia, a concepção de autoria parece estar desvinculada, em ambas, à escrita propriamente dita. Como exemplo, temos, na Figura 13, a distribuição da contribuição de cada um dos 12 autores que assinam o A11F, em que há menção explícita para o fato de que H.L., C.T. e X.Z. escreveram o artigo.

Figura 13 – Contribuição de cada autor no A11F

Author contributions

H.L. and X.Z. conceived the idea and designed the experiments. H.L. performed material growth, electrode fabrication and electrochemical measurements. C.T., J.K.N. and F.A.-P. carried out the theoretical calculations. A.L.K. conducted the TEM characterization. L.C. performed the XPS measurement. A.W.C., A.H.F. and H.C.M. conducted the STM/STS measurements. J.Z. and H.S.H. assisted with the electrochemical measurements. H.L., C.T. and X.Z. wrote the manuscript, and all authors discussed the results and commented on the manuscript.

Fonte: dados da pesquisa.

O Quadro 8 apresenta a relação entre o número de autores que assina cada um dos 100 artigos analisados, as ocorrências e os códigos dos artigos.

Quadro 8 - Número de autores nos artigos

Número de autores	Ocorrência	Código dos artigos	
1	6	A39F, A40F	A5I, A24I, A30I, A33I
2	26	A28F, A47F	A1I, A2I, A6I, A7I, A9I, A10I, A11I, A12I, A14I, A16I, A17I, A19I, A22, A26, A27, A28, A32, A34, A35, A36, A39, A42I, A47, A48I
3	17	A12F, A15F, A19F, A21F, A22F, A24F, A31F, A50F	A4I, A8I, A13I, A18I, A23I, A31I, A38I, A43I, A44I
4	10	A2F, A9F, A17F, A35F, A44F	A20I, A25I, A29I, A40I, A50I
5	11	A3F, A13F, A38F, A45F, A46F, A49F	A3I, A15I, A21I, A37I, A41I
6	10	A18F, A23F, A26F, A27F, A33F, A37F, A39F, A48F	A45I, A49I
7	2	A25F, A34F	***

³⁷ De modo geral, pode-se dizer que, no caso brasileiro, os periódicos restringem a três (03) o número máximo de autores por artigo na subárea de Linguística, com normas explícitas sobre a titulação necessária para que um texto seja submetido à avaliação.

8	4	A36F, A40F, A42F, A42F	***
9	4	A4F, A7F, A8F, A10F	***
10	2	A1F, A41F	***
11	2	A6F, A32F	***
12	2	A5F, A11F	***
14	1	A16F	***
17	2	A20F	A46I
18	1	A14F	***
TOTAL	100	Física	Imunologia

Fonte: elaborado pela autora.

Embora uma publicação assinada por 18 autores seja possibilitada pelas próprias particularidades inerentes a cada campo do conhecimento, não é possível desconsiderar que “as práticas de letramento são padronizadas por instituições sociais e relações de poder”³⁸ (Barton; Hamilton, 2000, p. 12). Compreendendo os periódicos enquanto uma dessas instituições que atuam na padronização, suas prescrições devem ser consideradas na avaliação do que é autoria em um texto acadêmico-científico.

Nos dois periódicos do *corpus* que pertencem ao grupo *Nature*, ou seja, *Nature Materials* e *Nature Reviews Immunology*, adota-se a normatização proposta pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE), grupo responsável pela criação das normas *Vancouver*. O grupo recomenda que a autoria seja baseada nos seguintes critérios:

(1) contribuições substanciais para a concepção ou delineamento do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação dos dados do trabalho; (2) elaboração de versões preliminares do artigo ou revisão crítica de importante conteúdo intelectual; (3) aprovação final da versão a ser publicada; (4) concordância em ser responsável por todos os aspectos do trabalho, no sentido de garantir que as questões relacionadas à exatidão ou à integridade de qualquer parte da obra sejam devidamente investigadas e resolvidas (Duarte; Pansani, 2015).

No único periódico que não pertence à família *Nature*, *Reviews of Modern Physics*, a normalização adotada é mais próxima do que é proposto pelo grupo

³⁸ No original: “[...] literacy practices are patterned by social institutions and power relationships” (Barton; Hamilton, 2000, p. 12).

American Psychological Association (APA). No entanto, na página em que constam as diretrizes para autores, não há diferença com relação ao que é prescrito para os outros dois periódicos, e, com dizeres como “o autor que submete o manuscrito é responsável por garantir que todos os autores listados aprovelem a inclusão de seus nomes”³⁹, é possível depreender que, assim como no critério número 4 apresentado anteriormente, a autoria diz respeito à responsabilização pelo dito por meio da assinatura.

Reiteramos que a autoria não é construída de forma homogênea em todos os campos disciplinares; ao contrário, emerge em meio a diferentes fazeres científicos, resultantes de princípios epistemológicos distintos. Nas áreas analisadas, além de a autoria estar relacionada a questões como execução do trabalho laboratorial, ela também significa assumir a responsabilidade por aquilo que é dito. O autor em Física e Imunologia não está diretamente relacionado àquilo que escreveu, mas é preciso que tenha concordado com todas as partes do texto a ser publicado.

Ainda na proposta do grupo responsável pela normalização *Vancouver*, concebe-se que

[...] os colaboradores que não preencham os quatro critérios de autoria acima descritos não serão listados como autores, mas devem ser explicitamente reconhecidos como colaboradores. Alguns exemplos de atividades que por si, sem outras contribuições, não qualificam um colaborador para autoria incluem aquisição de financiamento, supervisão geral de um grupo de pesquisa ou tarefas administrativas em geral, apoio à redação, revisão técnica, revisão de idioma e revisão de tipografia (Duarte; Pansani, 2015).

Há fronteiras, portanto, entre o pesquisador que ocupará o lugar de autor e aquele que será concebido enquanto colaborador. Para o primeiro, serão contabilizadas todas as citações recebidas pelo manuscrito publicado; para o segundo, haverá uma nota de agradecimento.

Na relação das fronteiras entre autor e não-autor, temos, a título de comparação, o que é adotado pela Revista da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN).⁴⁰ Esse periódico adota a Taxonomia das Funções do Colaborador (CRediT)⁴¹ para a definição dos papéis desempenhados na produção acadêmico-

³⁹ Disponível em: <https://journals.aps.org/rmp/authors>. Acesso em: 08 fev. 2024.

⁴⁰ Cabe precisar, ainda, que são raros os casos de revistas brasileiras da subárea de Linguística que adotam esse tipo de taxonomia para definir as funções desempenhadas pelo autor.

⁴¹ Disponível em: <https://www.abralin.org/circulares/rabralin/CRediT.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.

científica, sendo que essa taxonomia guia a atribuição de autoria.⁴² Nesse documento, são divididas em 14 as funções que podem ser atribuídas ao autor:

1. *Conceptualização*

Formulação ou evolução de ideias, objetivos e metas de pesquisa abrangentes.

2. *Curadoria de Dados*

Gerenciamento de atividades para anotar (produzir metadados), limpar dados e manter dados de pesquisa (incluindo códigos de programa, quando isso é necessário para interpretar os dados em si) para uso inicial e posterior reutilização.

3. *Análise Formal*

Aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas, computacionais, ou outras técnicas formais para analisar ou sintetizar dados do estudo.

4. *Aquisição de Financiamento*

Aquisição de suporte financeiro para o projeto levando a esta publicação.

5. *Investigação*

Condução do processo de investigação e pesquisa, especificamente realizando os experimentos, ou coleta de dados/evidências.

6. *Metodologia*

Desenvolvimento ou design de metodologia; criação de modelos.

7. *Administração do Projeto*

Responsabilidade pelo gerenciamento e coordenação para o planejamento e execução da atividade de pesquisa.

8. *Recursos*

Fornecimento de materiais de estudo, reagentes, materiais, paciente, amostras de laboratório, animais, instrumentação, recursos computacionais ou outras ferramentas de análise.

9. *Software*

Programação, desenvolvimento de software, design de programas de computador; implementação de códigos de computador e algoritmos de suporte; teste de componentes de código existentes.

10. *Supervisão*

Responsabilidade de liderança e supervisão para a execução e planejamento da atividade de pesquisa, incluindo tutoria externa para a equipe central.

11. *Validação*

Verificação, como parte da atividade ou separado, de reprodutibilidade/replicação geral de resultados/experimentos e outros resultados de pesquisa.

12. *Visualização*

Preparação, criação e/ou apresentação de trabalho publicado, especificamente visualização/apresentação de dados.

⁴² A revista exige que seja explicitado, no momento da submissão, a contribuição de cada autor, de acordo com a taxonomia adotada. Ver mais em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/about>. Acesso em: 08 fev. 2024.

13. *Escrita – rascunho original*

Preparação, criação e/ou apresentação de trabalho publicado, especificamente o rascunho inicial (incluindo tradução substantiva).

14. *Escrita – análise e edição*

Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado por membros do grupo original de pesquisa, especificamente análise crítica, comentário ou revisão – incluindo estágios pré ou pós publicação.

Com o contraste apresentado é possível apontar algumas questões. Em primeiro lugar, muitos pesquisadores que seriam classificados como colaboradores em Física e Imunologia passariam a ser concebidos como autores em Linguística. No entanto, conforme apontado com base em Giménez-Toledo (2016), as particularidades dos objetos de pesquisa em Ciências Humanas conferem a essas áreas um caráter mais local no que se refere a temas de pesquisa. Mesmo que sejam mais amplas as possibilidades de atribuição de autoria, as parcerias são condicionadas à existência de tópicos de pesquisa em comum.

Temos, novamente, que a questão não se limita à mera apreensão técnica pelos sujeitos pesquisadores. Mesmo que relatórios e pesquisas apontem que o lugar de prestígio na academia é conferido a pesquisadores que publicam frequentemente, adotando normas específicas, em um idioma específico, em coautoria com diferentes instituições estrangeiras, esse conhecimento técnico não é suficiente para que os sujeitos alcancem uma projeção de visibilidade em meio ao campo acadêmico-científico. Trata-se, mais uma vez, de coisas não ditas por números.

5.3 Tempo transcorrido

Considerando-se que os diferentes índices bibliométricos delimitam um período para a cobertura de seus cálculos, é relevante verificar, nessa dinâmica, de que forma os autores citam seus próprios trabalhos. A exemplo desse período de cobertura, para o Fator de Impacto, conforme mencionado na seção dedicada aos procedimentos metodológicos, o número total de citações da revista no período do cálculo (2 anos) é dividido pelo número total de artigos publicados nesse intervalo. Essas questões que envolvem as bases de dados e seus índices não se desvinculam das exigências editoriais para que sejam mencionados trabalhos recentes, uma vez que os periódicos são avaliados a partir dessas mesmas bases indexadoras.

A partir da necessidade de manter atualizada a literatura citada, baseamo-nos no que propõe Hyland (2003) acerca da autocitação em comparação às outras citações, especificamente no que diz respeito à questão temporal. A partir da investigação da autocitação em um *corpus* de 240 artigos de pesquisa e 800 resumos em oito disciplinas, o autor considera que, comparada às outras citações, a menção ao próprio trabalho tende a focalizar publicações mais recente e a exibir uma maior frequência de repetição, apontando tanto para a continuidade do trabalho citado quanto para sua relevância (Hyland, 2003, p. 252).

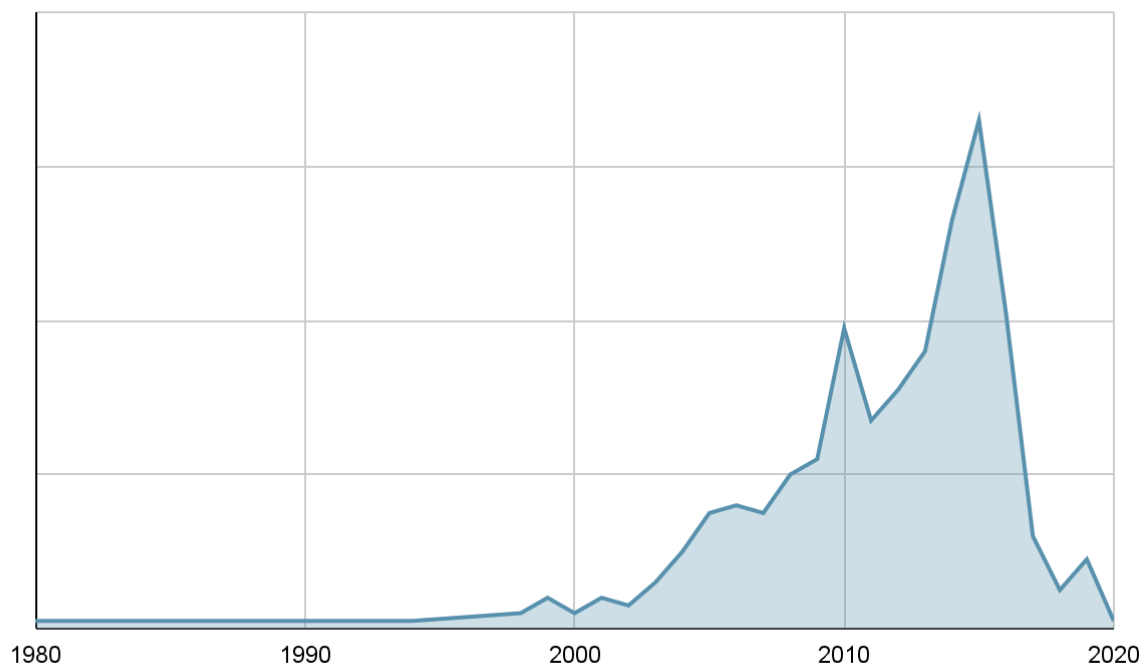
Essa característica da autocitação em relação às outras citações parece-nos ser vinculada à definição de autocitação defendida neste trabalho: uma prática que possibilita ao autor apresentar, a partir da menção a publicações anteriores, sua história de pertencimento a determinado campo disciplinar. Conforme buscamos apontar na seção 2, as práticas letradas acadêmico-científicas são atravessadas pela necessidade de apresentar continuidade do trabalho e relevância para a disciplina em que se publica.

No entanto, mesmo que a menção a trabalhos considerados mais antigos fuja do que é recomendado pelos periódicos, não deixa de revelar, para utilizar as palavras de Hyland (2003), a continuidade do trabalho citado e sua relevância. Na verdade, essas menções ignoradas pelos índices são os maiores exemplares da história de pertencimento dos autores a seus campos disciplinares. No *corpus* de Imunologia, por exemplo, a autocitação mais antiga faz referência a um texto de 1980:

A18 – Imunologia

Protozoa infection: Mouse cutaneous leishmaniasis is the prototypic example of the functional dichotomy of TH1 and TH2 cells, with TH1 cells protecting from disease and TH2 cells exacerbating disease¹⁰⁷.

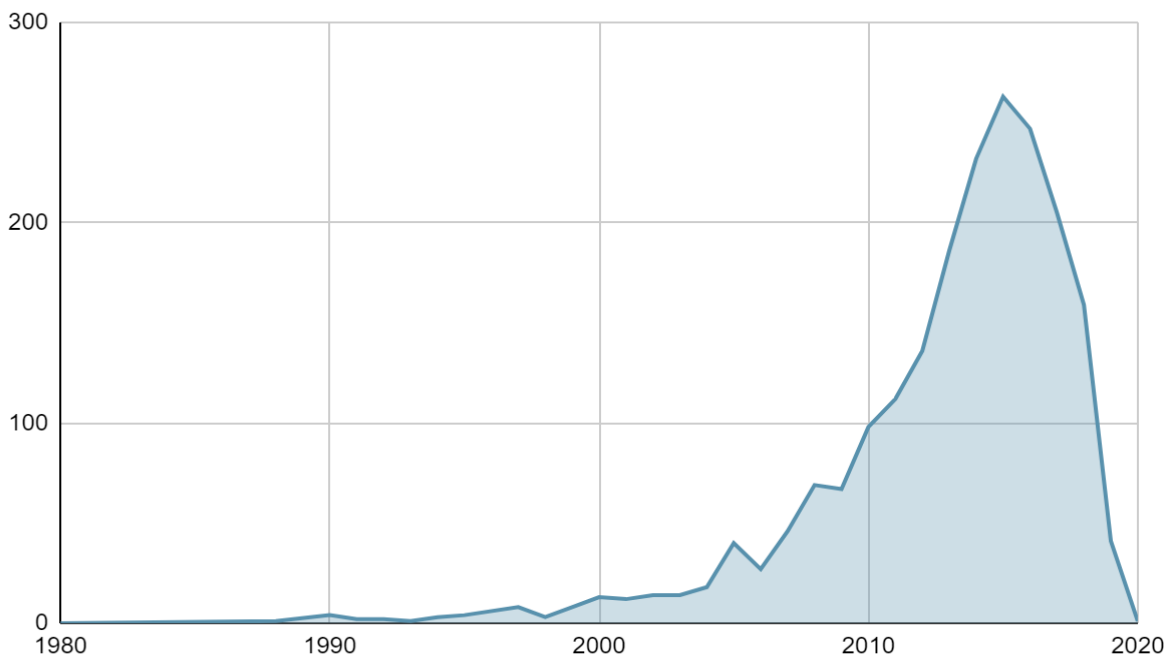
É preciso considerar que, a partir de uma perspectiva que concebe letramento enquanto prática social, a tentativa de o autor apresentar sua contribuição à área será calcada “em princípios epistemológicos socialmente construídos” (Street, 2003, p. 4). A partir de uma concepção de ciência que preza por uma “novidade” dos conhecimentos, é esperado que o prestígio seja dado a menções a trabalhos mais recentes. O Gráfico 8 sintetiza essa tendência nos dados de Imunologia:

Gráfico 8 - Ano dos textos autocitados em Imunologia

Fonte: elaborado pela autora.

É preciso recuperar, ainda, algo apontado na seção dedicada aos procedimentos metodológicos: ao selecionar o periódico com maior fator de impacto para subárea de Imunologia, de 2017 a 2021, tivemos como resultado para os 5 anos o periódico *Nature Reviews Immunology*, que, como o nome aponta, publica os chamados artigos de revisão. Essa informação torna-se interessante se considerarmos que, mesmo em uma revisão da literatura, as injunções advindas dos periódicos fazem com que os autores citem trabalhos considerados recentes pelos indicadores bibliométricos.

Mesmo para a área de Física, em que há dados mais heterogêneos – artigos de revisão e artigos de publicação de resultados –, não há contrastes com relação ao que foi investigado em Imunologia, conforme apresentado no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Ano dos textos autocitados em Física

Fonte: elaborado pela autora.

É preciso considerar, portanto, para além do que propõe Hyland (2003), que outros fatores também devem ser considerados nessa análise, para uma abrangência maior das injunções que cercam o fazer científico. Especificamente na página do periódico *Nature Reviews Immunology*, há uma prescrição para que o autor “[...] mantenha a lista de referências o mais atualizada possível e evite referir-se extensivamente a seu próprio trabalho publicado”.⁴³

Além dessas prescrições, partimos do trabalho de Silva e Bianchi (2001) para compreender o chamado *índice de imediação*. Para os autores, trata-se de um índice determinado “pela rapidez de citação dos trabalhos de uma revista ou periódico” (p. 9), sendo que, quanto menor for esse índice, melhor para o periódico, já que isso significa que suas publicações serão mais rapidamente utilizadas (citadas) por outros pesquisadores.

Problematizando a comparação feita entre diferentes áreas do conhecimento, Silva e Bianchi (2001) atestam que “o ritmo de envelhecimento da bibliografia referenciada nas diferentes áreas do saber varia em função da velocidade do

⁴³ Disponível em: <https://www.nature.com/documents/natrev-articleformatguide-review.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.

progresso científico de cada uma, o que determina a rapidez com que os trabalhos são citados”, sendo que nas “áreas de rápido crescimento os pesquisadores tendem a citar os trabalhos mais recentes, enquanto nas de evolução mais lenta citam-se trabalhos mais antigos” (Silva; Bianchi, p. 10).

Além das exigências dos periódicos para que as referências sejam mantidas atualizadas, há a pressão para que os autores tenham altos índices bibliométricos, e, nesse último caso, também devemos levar em consideração que as bases de dados vão calcular apenas os dados recentes, o que faz com que se tenha uma necessidade constante de realizar publicações para se mostrar presente, conquistando visibilidade em meio ao campo e financiamento de pesquisas. Assim sendo, as práticas encontram-se condicionadas a injunções que regem a comunicação acadêmico-científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta Dissertação de Mestrado foi o de investigar padrões de autocitação em artigos científicos das grandes áreas de Ciências Biológicas (subárea de Imunologia) e Ciências Exatas e da Terra (subárea de Física), publicados em periódicos com seletiva política editorial, com alto fator de impacto segundo indicadores bibliométricos. Ancorados em pressupostos teórico-metodológicos advindos dos letramentos acadêmicos e da Análise do Discurso de linha francesa, partiu-se da hipótese de que a maior visibilidade bibliométrica conferida a essas áreas seria proveniente de altos índices de autocitação. Verificamos, no entanto, que a questão não pode ser limitada aos padrões de autocitação adotados. Alguns outros fatores devem ser considerados nessa questão que vai além, portanto, da prática da autocitação.

Para o cumprimento do objetivo principal, elegemos os seguintes objetivos específicos: (i) descrever padrões de autocitação nos artigos científicos dessas duas diferentes grandes áreas de conhecimento, considerando-se o modo como esses artigos se autorreferenciam no processo de autocitação (Boch; Grossmann, 2002; Daunay, 2020); (ii) investigar quais gêneros acadêmico-científicos são evocados pelos autores nas autocitações; (iii) investigar, nesses padrões de autocitação, a questão do tempo transcorrido entre a data de publicação do artigo citado e sua inserção no texto citante.

Com o primeiro objetivo específico, buscamos problematizar o fato de que os modos de dizer são múltiplos, inseparáveis das bases epistemológicas do campo do conhecimento de que emergem. No entanto, há uma desconsideração de homogeneidade constitutiva dos campos, atrelada a uma valoração de modos de dizer que conferem às práticas letradas um efeito de objetividade, como se, mesmo fora das Ciências Humanas, fosse possível “apagar” o sujeito responsável pela execução da pesquisa. Há, certamente, uma particularidade nas Ciências Humanas, que é o fato de que “enquanto todas as outras ciências têm como objeto algo que se encontra fora do sujeito cognoscente, as ciências humanas têm como objeto o próprio ser que conhece” (Aranha; Martins, 1986, p. 186). Contudo, se consideramos que “toda e qualquer ciência é humana, porque resulta da atividade humana do conhecimento” (Chauí, 2000, p. 353), toda objetividade conferida a outros campos do

conhecimento não passa de um *efeito de objetividade*. É, portanto, proveniente de efeitos de sentido possibilitados pelo contexto sócio-histórico em que emerge.

A partir do segundo objetivo específico, foi possível compreender como a visibilidade (ou falta dela) conferida às áreas pode ser relacionada, dentre outros fatores, aos gêneros do discurso priorizados por cada domínio disciplinar na socialização de seus resultados. Se as bases de dados bibliométricos não são abrangentes o suficiente para abarcar a diversidade de práticas acadêmico-científicas, tornam-se injustas comparações que considerem apenas números advindos dessas bases. Assim sendo, é possível contestar a afirmação reducionista de que “a visibilidade duradoura é consequência da qualidade” (Volpato, 2015, p. 3). A chamada visibilidade é, ao contrário, resultado de decisões políticas sobre *como* avaliar a relevância dos diferentes campos do conhecimento.

Se, ao contrário, os critérios avaliadores são homogeneizantes, as particularidades constitutivas de cada área do conhecimento são apagadas. Como apontado por Gazarian (2023), o atual “modo de produzir e avaliar ciências resulta em baixo impacto e visibilidade científica na área de Linguística, Letras e Artes”, haja vista que “as demandas institucionais de produção e as avaliações métricas não consideram as especificidades dessa cultura disciplinar” (Gazarian, 2023, p. 117). Nessa dinâmica, o tempo necessário para que uma pesquisa seja citada em outros trabalhos, tópico abordado no terceiro objetivo específico, também é desconsiderado, em um contexto em que vale o que é rapidamente citado. Há de se considerar, além da diferença de tempo para que uma pesquisa seja citada, questões que dizem respeito ao caráter local dos temas de pesquisa de grande parte das Ciências Humanas (Giménez-Toledo, 2016), o que faz com que altos índices bibliométricos não sejam possíveis para toda e qualquer pesquisa – o que não tira a relevância das produções pouco citadas.

Em um cenário marcado por modos de dizer valorados, gêneros do discurso prestigiados e validação de textos rapidamente citados, observa-se as injunções que as normas advindas dos periódicos (mas não somente) exercem nas práticas letradas, configurando verdadeiras fôrmas a serem replicadas. Em meio a tantas regulações de dizeres, os pesquisadores buscam marcar sua história de pertencimento ao campo do conhecimento, caso da prática da autocitação.

Se a relação com os textos acadêmico-científicos não se limita a uma questão de habilidades de estudo ou de socialização acadêmica, conforme buscamos

argumentar, a leitura desses textos não pode ser resumida, pois, a uma apreensão técnica. Ainda que periódicos como os do grupo *Nature* deixem explícito para os pesquisadores que “as contribuições devem [...] ser escritas de forma clara e simples para que sejam acessíveis a leitores de outras disciplinas e a leitores para os quais o inglês não é sua primeira língua”,⁴⁴ a leitura fica impossibilitada por quem vem de outras áreas do conhecimento – caso de pesquisadores que se dedicam aos estudos linguísticos, por exemplo. Sendo assim, a transparência pretendida pelos periódicos esbarra nos limites da cultura disciplinar.⁴⁵ Uma das possíveis soluções para essa questão seria uma proposta de trabalho interdisciplinar, em que pesquisadores de distintas áreas do conhecimento, interessados nas contribuições advindas da Linguística, propusessem um trabalho colaborativo.⁴⁶

Os problemas impostos pela cultura disciplinar permitem retomar e atestar uma formulação colocada por Voloshinov/Bakhtin (1926): a de que, embora uma definição científica dependa de “presumido”, a ciência em si não pode ficar inteiramente sem o presumido. A partir das investigações realizadas, acreditamos que o presumido aparece na(s) ciência(s) de diferentes modos, para os quais caberia uma investigação mais aprofundada sobre: (i) quais são os limites de um gênero discursivo para cada área do conhecimento (um artigo científico tem o mesmo estatuto para todos os campos disciplinares?); ii) a função exercida pela citação (aparece para exemplificar o que vem sendo desenvolvido? Para sustentar uma discussão?); (iii) o que condiciona a seleção de textos para embasar o estudo a ser publicado (citar textos mais antigos ou mais recentes?); (iv) qual é a função do autor em cada campo disciplinar.

A partir do questionamento de Buzato (2018), que busca compreender *Quem fala por nós quando os números falam por si?*, entendemos que a resposta está na adoção de políticas públicas que considerem a heterogeneidade existente entre as áreas e que forneçam condições adequadas para que todas se desenvolvam igualmente – ou seja, são problemas amplos, os quais uma área não pode, por si só,

⁴⁴ Disponível em: <https://www.nature.com/nature/for-authors/formatting-guide>. Acesso em: 08 fev. 2024.

⁴⁵ Os mesmos limites já foram apontados por outras pesquisadoras que se debruçaram sobre o trabalho com diferentes culturas disciplinares: Silva (2023), na investigação da subárea de Matemática, e Gazarian (2023), na investigação da subárea de Química.

⁴⁶ Exemplo da produtividade dessa proposta são os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pela Profa. Dra. Marie-Christine Pollet, da Université Libre de Bruxelles - Bélgica, em parceria com pesquisadores do campo disciplinar da História.

superar. No entanto, se há ausência de políticas que visem a uma equidade entre campos disciplinares, isso não significa que nada possa ser feito com relação ao atual *modus operandi* da avaliação acadêmico-científica. Retomando o que é proposto por Navarro, Cristovão e Furtuoso (2021), acreditamos que características das pesquisas desenvolvidas na América Latina são uma possibilidade de resistência contra imposições advindas, sobretudo, de megaeditoras (predominantemente do norte global). Se as pesquisas latinas podem ser vistas dessa maneira, as parcerias entre pesquisadores e instituições dessa região tornam-se pauta urgente e necessária na luta contra-hegemônica.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. *ODS – Objetivos de desenvolvimento sustentável*, 2015. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br>. Acesso em: 08 fev. 2024.

ANDERSON, C. The End of Theory: The Data Deluge Makes the Scientific Method Obsolete. *Wired*, 23 jun. 2008. Disponível em: <http://www.wired.com/2008/06/pb-theory>. Acesso em: 08 fev. 2024.

ANGERMÜLLER, J. La Science sur le Web. Numérisation de textes et dédifférenciation du savoir chez Google Scholar & Cie. Trad. Stéphanie Roussel. *Scientisme(s) & Communication Meï*, [S. l.] v. 35, p. 127-140, 2012. Disponível em: <https://mei-info.com/wp-content/uploads/2012/11/MEI35-129-142-La-science-sur-le-web.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1986.

ASSIS, J. A. Representações sobre os textos acadêmico-científicos: pistas para a didática da escrita na universidade. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v.43, n. 2, p. 801-815, 2014.

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). Tradução de Celene M. Cruz e João Wanderlei Geraldi. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 19, p. 25-42, jul./dez. 1990.

AXEL-BERG, J. Indicadores para Efeito de Comparação Internacional no Ensino Superior Brasileiro. In: MARCOVITCH, J. (Org.). *Repensar a Universidade: Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais*. 1ª ed. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018. p. 31-44.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo/SP: WMF Martins Fontes, 2011

BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (ed.). *Situated Literacies: Reading and Writing in Context*. Routledge, Londres, 2000, p. 7-15.

BELLINI, A. B. *et al.* Normalização documentária: o caminho de acesso à produção científica. *Repositório - FEBAB*, 2006. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5428>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BERTHOLINO, M.; SILVA, V. Normas técnicas de informação e documentação: ABNT versus Vancouver. *Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde*, Ponta Grossa, v. 14, p. 39-44, 2008. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/view/1275/920>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BOCH, F.; GROSSMANN, F. Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação entre especialistas e principiantes. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 97-108, 28 out. 2002.

BAUMGARTEN, J. Jules Oppert et la naissance de l'assyriologie. *Langage*, [S. l.], p. 77-99, 2001.

BUZATO, M. E. K. Por um enfoque pós-social fundamentado na Teoria Ator-Rede para os novos letramentos e para a inclusão digital. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 17, n. 1, p. 25-60, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15210/rle.v17i1.15338>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BUZATO, M. E. K. Dadificação, visualização e leitura do mundo: quem fala por nós quando os números falam por si?. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 83, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1191>. Acesso em: 08 fev. 2024.

CANAGARAJAH, S. *Reclaiming the Local in Language Policy and Practice*. Nova Iorque: Routledge, 2004.

CASTRO, M. G. M. *O artigo científico como mercadoria acadêmica*. 2018. 109 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9019>. Acesso em: 08 fev. 2024.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. *Diagnóstico da situação atual das CHSSALLA brasileiras*. Brasília, DF: 2019. 246p. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/4104_Diagnostico+CHSSALLA+final+vs+12.03.20_COMPLETO+2.0.pdf. Acesso em: 08 fev. 2024.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. *Panorama da ciência brasileira: 2015-2020*. Brasília, DF: 2021. 200 p. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/11009696/CGEE_OCTI_Boletim_Anual_do_OCTI_2020.pdf/7e762635-eaee-4daf-bfc9-814c785300c1?version=1.12. Acesso em: 08 fev. 2024.

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Ed. Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998. 160p.

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

Committee on the National Plan for the Future of the Humanities. *Sustainable humanities: Report from the committee on the national plan for the future of the humanities*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2009. Disponível em: <https://library.oapen.org/viewer/web/viewer.html?file=/bitstream/handle/20.500.12657/35328/339995.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 fev. 2024.

CORRÊA, M. L. G. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CORRÊA, M. L. G. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo de textos de pré-universitários. *Revista da Abralín*, v. Eletrônico, n. Especial, p. 333-356, 2011.

CLARIVATE ANALYTICS. Web of Science Group. *Research in Brazil: Funding excellence*. [S.l.: s. n.], 2019. 42 p. Análise preparada para a CAPES pelo Grupo Web of Science.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional*. Brasília, DF, 2020. 28 p. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.

CORRÊA, M. L. G. A inter-incompreensão polêmica e sua versão solipsista em práticas de leitura emergentes. *ComHumanitas*, Equador, v. 11, p. 68-81, 2020.

DAUNAY, B. Metáfrase e paráfrase: modalidades da apropriação do discurso de outrem na escrita acadêmica. *Linguagem em (dis)curso*, Tubarão, v. 20, n. 2, p. 363–380, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-200208-8019>. Acesso em: 08 fev. 2024.

DUARTE, E. F.; PANSANI, T. S. A. Recomendações para elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos médicos. *Epidemiol. Serv. Saúde*, [S. l.], v. 24, n.3, p. 577-601, jul/set, 2015. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v22n4/v22n4a18.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.

FAIRCLOUGH, N. *Discourse and social change*. Oxford and Cambridge: Polity Press and Blackwell, 1992.

FINARDI, K. R.; MACÊDO MENDES, A. R.; APARECIDO DA SILVA, K. Tensions and directions of internationalization in Brazil: Between competition and solidarity. *Education Policy Analysis Archives*, [S. l.], v. 30, n. 58, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/6823>. Acesso em: 08 fev. 2024.

FISCHER, A.; GRIMES, C.; KOSLOSKI, E. R.; VICENTINI, M. A. Padrões da autocitação em artigos de alto impacto da revista Nature. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v.16, n.1, p. 276–291, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14207>. Acesso em: 08 fev. 2024.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 24. ed. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2014.

FUZA, A. F. O papel da língua inglesa na publicação acadêmico-científica: reflexões teóricas e o caso dos cursos de escrita *on-line* brasileiros. *Signótica*, Goiânia, v.29, n.2, p. 302-328, jul./dez., 2017. DOI: 10.5216/sig.v29i2.43926. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/43926/25013#toc>. Acesso em: 08 fev. 2024.

GAZARIAN, A. P. G. *Cultura disciplinar e autocitação: Publicação científica em periódicos de alto impacto nas subáreas de Linguística e Química*. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fabiana Komesu. 2023. 123 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), São José do Rio Preto - SP, 2023.

GIMÉNEZ-TOLEDO, E. Assessment of Journal & Book Publishers in the Humanities and Social Sciences in Spain. *In: OSCHNER, M.; HUG, S. E.; DANIEL, H.-D. (Ed.). Research assessments in the humanities: Towards criteria and procedures*. Zurich: Springer, 2016, p. 91-102. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F978-3-319-29016-4.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.

GROSSMANN, F. Por que e como as coisas mudam? Padronização e variação no campo do discurso científico. *In: RINCK, Fanny; BOCH, Françoise; ASSIS, Juliana Alves (Org.). Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 97-128. (Série Ideias Sobre Linguagem).

HAMMARFELT, B. Beyond coverage: toward a bibliometrics for the humanities. *In: OSCHNER, M.; HUG, S. E.; DANIEL, H.-D. (Ed.). Research assessments in the humanities: Towards criteria and procedures*. Zurich: Springer, 2016, p.115-131. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F978-3-319-29016-4.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.

HOPPEN, N. H. F.; MAGNUS, A. P. M.; VANZ, S. A. S. Referências de atos normativos brasileiros na comunicação científica internacional: estilos Vancouver e APA. *Prisma.com*, Portugal, n. 36, p. 41-58, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73975>. Acesso em: 08 fev. 2024.

HYLAND, K.; JIANG, K. Changing patterns of self-citation: Cumulative inquiry or self-promotion? *Text and Talk*, [S. l.], v.38, n.3, p. 365–387, 2018.

HYLAND, K. *Disciplinary discourses: social interactions in academic writing*. London: Longman, 2000.

HYLAND, K. Self-Citation and Self-Reference: Credibility and Promotion in Academic Publication. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, Nova York, v.54, n.3, p.251-259, 2003.

HYLAND, K. *Academic Discourse and Global Publishing: Disciplinary Persuasion in Changing Times*. New York: Routledge, 2019.

KATZ, J. S.; HICKS, D. How much is a collaboration worth? A calibrated bibliometric model. *Scientometrics*, [S. l.], v. 40, p. 541-554, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF02459299>. Acesso em: 08 fev. 2024.

KOMESU, F.; ALEXANDRE, G. G.; SILVA, L. S. A cura da infodemia? O tratamento da desinformação em práticas sociais letradas de checagem de fatos em tempos de

Covid-19. In: RODRIGUES, D. L. D. I.; SILVA, J. G. (Org.). *Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020, p. 185-229, v. 3. Disponível em: https://www.editora.pucminas.br/arquivos/obra/arquivo_digital/219/praticas_discursivas3.pdf. Acesso em: 08 fev. 2024.

KOMESU, F.; ASSIS, J. A. Artigos científicos em periódicos brasileiros e franceses de alto impacto na subárea de Linguística: o que os números de citação (não) mostram. In: LARANJEIRA, R. M.; MIRANDA, F. D. S. S.; PARIS, L. G. (org.) *Letramentos Acadêmicos no Brasil: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 39-59. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/letramentos-academicos-no-brasil-dialogos-e-mediacoes-em-homenagem-a-raquel-salek-fiad/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

KOMESU, F.; ASSIS, J. A.; DONAHUE, C. The Disciplinary Culture of Citation in Scientific Articles in the Humanities. *Nueva Revista Del Pacífico*, Valparaíso, v. 1, p. 166-191, 2023.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. Sampling 'the new' in new literacies. In: KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (Eds.). *A new literacies sampler*. New York: Peter Lang, 2007. p. 1–24.

LATOUR, B.; WOOLGAR, S. *Laboratory life: The social construction of scientific facts*. Beverly Hills, CA: Sage, 1979.

LEA, M.; STREET, B. V. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. Tradução: Fabiana Komesu; Adriana Fischer. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v.16, n.2, p.477-493, 2014.

MARCOVITCH, J. (Org.). *Repensar a Universidade: Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais*. 1ª ed. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018.

MELO, J. H. N.; TRINCA, T. P.; MARICATO, J. M. Limites dos indicadores bibliométricos de bases de dados internacionais para avaliação da Pós-Graduação brasileira: a cobertura da *Web of Science* nas diferentes áreas do conhecimento. *Transinformação*, Campinas, v. 33, e200071, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202133e200071>. Acesso em: 08 fev. 2024.

MELLO, A. C. S. *Letramentos acadêmicos e o processo de autoria em artigos científicos produzidos por pós-graduandos em Ciências Humanas*. 2020. 133 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), São José do Rio Preto - SP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/7d314525-3859-4c2f-889f-cae98afb34fb>. Acesso em: 08 fev. 2024.

NAVARRO, F.; CRISTOVÃO, V. L. L.; BAGIO FURTUOSO, V. A. Apresentação - Letramentos Acadêmico-Ciêntíficos no Ensino Superior: um olhar latino-americano. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 24, n. 1, p. 10–16, 2021. Disponível

em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/44565>. Acesso em: 08 fev. 2024.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (1969). Trad. Eni Orlandi. In: GADET, Françoise & HAK, Tony. (Orgs.). *Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3. ed. Campinas-SP: Ed. da Unicamp, 1997.

PESQUISA FAPESP. Como enfrentar o autoplágio. *Pesquisa Fapesp*, n. 223, set. de 2014. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/como-enfrentar-o-autoplagio/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

SALGADO, L. S.; CLARES, L. M. Mediação editorial em artigos científicos: um estudo de injunções e apagamentos nas Humanidades. *Revista do GEL*, [S. l.], v.14, p.29-58, 2017.

SILVA, J. A.; BIANCHI, M. L. P. Cientometria: a métrica da ciência. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v.11, n.20, p.5-10, 2001.

STREET, B. V. *Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento*. Artigo apresentado durante a Teleconferência UNESCO Brasil sobre letramento e diversidade, 2003.

STREET, B. V. "Hidden" features of academic paper writing. *Working Papers in Educational Linguistics*, Philadelphia, v. 24, n. 1, 2009. p. 1-17.

TERRA, M. R. Letramento & letramentos: uma perspectiva sociocultural dos usos da escrita. *D.E.L.T.A.: documentação de estudos em linguística teórica e aplicada*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 29–58, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/delta/v29n1/02.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.

VERBI Software. *MAXQDA 2022* [computer software]. Berlin, Germany: VERBI Software, 2019. Disponível em: maxqda.com.

VINTER, S. Imitations et reformulations de l'adulte entendant - reformulations de l'enfant sourd : quelles articulations ?. *Langages*, [S. l.], v. 34, n°140, p. 24-37, 2000.

RODRIGUES, D. L. D; I.; SILVA, J. Q. G. Colocando a mão na massa: implicações da aprendizagem e do ensino da escrita na universidade. In: RODRIGUES, D. L. D; I.; SILVA, J. Q. G. (org.). *Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo*. Belo Horizonte - MG: Editora PUC Minas, 2020. v. 3, Apresentação, p. 8-19. Disponível em: https://www.editora.pucminas.br/arquivos/obra/arquivo_digital/219/praticas_discursiv_asv3.pdf. Acesso em: 08 fev. 2024.

RUIZ, M. A.; GRECO, O. T.; BRAILE, D. M. Fator de impacto: importância e influencia no meio editorial, acadêmico e científico. *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular*, [S. l.], v. 24, n. 3, 2009.

SILVA, L. S. *Autocitação em artigos das Ciências Humanas e Ciências Exatas*. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fabiana Komesu. 2023. 86 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), São José do Rio Preto - SP, 2023.

TARGINO, M. G. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 08 fev. 2024.

VOLOSHINOV, V. N. / BAKHTIN, M. M. *Discurso na vida e discurso na arte* (sobre poética sociológica). Trad. para uso didático da versão inglesa de 1976: Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, s/d. (Texto originalmente publicado em russo, em 1926).

VOLPATO, G. L. O método lógico para redação científica. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, [S. l.], v. 9, n. 1, 2015. DOI: 10.29397/reciis.v9i1.932. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/932>. Acesso em: 08 fev. 2024.

WATERS, L. *Inimigos da esperança: publicar, perecer e o eclipse da erudição*. Tradução: Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

ANEXOS

ANEXO A – Composição do *corpus* de Física

Título	Código
Lead halide perovskite nanowire lasers with low lasing thresholds and high quality factors	A1F
The role of graphene for electrochemical energy storage	A2F
Bioinspired structural materials	A3F
Epitaxial growth of two-dimensional stanene	A4F
Activating and optimizing MoS2 basal planes for hydrogen evolution through the formation of strained sulphur vacancies	A5F
Light-emitting diodes by band-structure engineering in van der Waals heterostructures	A6F
Metal-organic framework nanosheets in polymer composite materials for gas separation	A7F
Giant switchable photovoltaic effect in organometal trihalide perovskite devices	A8F
Supramolecular biomaterials	A9F
Efficient hydrogen evolution catalysis using ternary pyrite-type cobalt phosphosulphide	A10F
Activating and optimizing MoS2 basal planes for hydrogen evolution through the formation of strained sulphur vacancies	A11F
The path towards sustainable energy	A12F
Biomimetic 4D printing	A13F
Reducing the efficiency-stability-cost gap of organic photovoltaics with highly efficient and stable small molecule acceptor ternary solar cells	A14F
Pursuing prosthetic electronic skin	A15F
Negating interfacial impedance in garnet-based solid-state Li metal batteries	A16F
The surface science of nanocrystals	A17F
Conductive MOF electrodes for stable supercapacitors with high areal capacitance	A18F
Mixed-dimensional van der Waals heterostructures	A19F
Memristors with diffusive dynamics as synaptic emulators for neuromorphic computing	A20F

Weyl and Dirac semimetals in three-dimensional solids	A21F
Quantum sensing	A22F
Antiferromagnetic spintronics	A23F
Colloquium: Quantum coherence as a resource	A24F
Colloquium: Excitons in atomically thin transition metal dichalcogenides	A25F
Hadronic molecules	A26F
Search for new physics with atoms and molecules	A27F
Dynamics of non-Markovian open quantum systems	A28F
Electron-phonon interactions from first principles	A29F
Colloquium: Atomic quantum gases in periodically driven optical lattices	A30F
Weyl and Dirac semimetals in three-dimensional solids	A31F
Topological photonics	A32F
Antiferromagnetic spintronics	A33F
Colloquium: Excitons in atomically thin transition metal dichalcogenides	A34F
Colloquium: Many-body localization, thermalization, and entanglement	A35F
Current-induced spin-orbit torques in ferromagnetic and antiferromagnetic systems	A36F
Search for new physics with atoms and molecules	A37F
Quantum metrology with nonclassical states of atomic ensembles	A38F
Hadronic molecules	A39F
Machine learning and the physical sciences	A40F
Topological photonics	A41F
Machine learning and the physical sciences	A42F
Current-induced spin-orbit torques in ferromagnetic and antiferromagnetic systems	A43F
Colloquium: Many-body localization, thermalization, and entanglement	A44F
Quantum computational chemistry	A45F
Secure quantum key distribution with realistic devices	A46F
Quantum resource theories	A47F

Shortcuts to adiabaticity: Concepts, methods, and applications	A48F
Ultrastrong coupling regimes of light-matter interaction	A49F
Topological bands for ultracold atoms	A50F

ANEXO B – Composição do *corpus* de Imunologia

Título	Código
Molecular and cellular insights into T cell exhaustion	A1I
The role of inflammation in depression: from evolutionary imperative to modern treatment target	A2I
Type I interferons in infectious disease	A3I
Immunopathology of multiple sclerosis	A4I
Periodontitis: from microbial immune subversion to systemic inflammation	A5I
Gut microbiota, metabolites and host immunity	A6I
Inflammasomes: mechanism of assembly, regulation and signalling	A7I
Immune cell promotion of metastasis	A8I
The multifaceted biology of plasmacytoid dendritic cells	A9I
Sex differences in immune responses	A10I
The role of inflammation in depression: from evolutionary imperative to modern treatment	A11I
Sex differences in immune responses	A12I
A guide to immunometabolism for immunologists	A13I
Inflammasomes: mechanism of assembly, regulation and signalling	A14I
Immunogenic cell death in cancer and infectious disease	A15I
Gut microbiota, metabolites and host immunity	A16I
Tissue-resident memory T cells: local specialists in immune defence	A17I
Interleukin-33 in health and disease	A18I
Regulation of pattern recognition receptor signalling in plants	A19I
The immunopathology of sepsis and potential therapeutic targets	A20I

Immunogenic cell death in cancer and infectious disease	A21I
NF-kappa B, inflammation, immunity and cancer: coming of age	A22I
Chemokines in the cancer microenvironment and their relevance in cancer immunotherapy	A23I
Neutrophil extracellular traps in immunity and disease	A24I
The immunopathology of sepsis and potential therapeutic targets	A25I
Microglia and macrophages in brain homeostasis and disease	A26I
The diverse functions of the PD1 inhibitory pathway	A27I
Liver macrophages in tissue homeostasis and disease	A28I
Dysbiosis and the immune system	A29I
The non-canonical NF-kappa B pathway in immunity and inflammation	A30I
The NLRP3 inflammasome: molecular activation and regulation to therapeutics	A31I
NF-kappa B, inflammation, immunity and cancer: coming of age	A32I
Neutrophil extracellular traps in immunity and disease	A33I
Microglia and macrophages in brain homeostasis and disease	A34I
The diverse functions of the PD1 inhibitory pathway	A35I
Macrophages as regulators of tumour immunity and immunotherapy	A36I
CD4(+) T cell help in cancer immunology and immunotherapy	A37I
Towards personalized, tumour-specific, therapeutic vaccines for cancer	A38I
Single-cell RNA sequencing to explore immune cell heterogeneity	A39I
Natural killer cells and other innate lymphoid cells in cancer	A40I
The trinity of COVID-19: immunity, inflammation and intervention	A41I
Pathological inflammation in patients with COVID-19: a key role for monocytes and macrophages	A42I
The NLRP3 inflammasome: molecular activation and regulation to therapeutics	A43I

A guide to cancer immunotherapy: from T cell basic science to clinical practice	A44I
Immunological considerations for COVID-19 vaccine strategies	A45I
Defining trained immunity and its role in health and disease	A46I
Macrophages as regulators of tumour immunity and immunotherapy	A47I
T cell responses in patients with COVID-19	A48I
Dendritic cells in cancer immunology and immunotherapy	A49I
DAMP-sensing receptors in sterile inflammation and inflammatory diseases	A450I